



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUCIANE ALBINO FEIO**

**FORMAÇÃO CRISTÃ, AMOR E CARIDADE NA ATUAÇÃO PASTO-  
RAL E EDUCACIONAL DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DORO-  
TÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES**

**BELÉM  
2018**

LUCIANE ALBINO FEIO

**FORMAÇÃO CRISTÃ, AMOR E CARIDADE NA ATUAÇÃO PASTORAL E EDUCACIONAL DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Professor Titular Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa.

BELÉM  
2018

LUCIANE ALBINO FEIO

**FORMAÇÃO CRISTÃ, AMOR E CARIDADE NA ATUAÇÃO PASTORAL E EDUCACIONAL DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Professor Titular Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, desenvolvido sob a forma de Artigo Científico, nos termos do art. 4º, V, da Resolução nº 01, de 03 de novembro de 2016, apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**APROVADA EM:** 21/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor Titular Dr. Paulo Sérgio de Almeida Corrêa  
Orientador – UFPA

---

Prof. Dr. Carlos Jorge Paixão  
Examinador Interno – UFPA

---

Profª. Dra. Raimunda Lucena Melo Soares  
Examinadora Interna – UFPA

A Deus pelas suas infinitas graças, a minha Família Religiosa que todos os dias me ajuda a caminhar com passos firmes e decididos e a minha família que com muita dedicação me ensinou na simplicidade a lutar pelos meus sonhos. A todos dedico esse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus criador, que todos os dias me dá forças para segui nos meus propósitos de vida, buscando sempre o bem e experimento a felicidade que encontro no seu Coração. Posso com toda a certeza expressar como esta frase “Tudo posso naquele que me fortalece”. À Nossa Senhora de Nazaré pela sua proteção materna.

Agradeço ao Pai Fundador pela sua simplicidade e coragem, pois com seu olhar atento compreendeu a importância da educação e lutou para que o Instituto crescesse e se expandisse em muitos lugares no mundo, na certeza de que educar com amor transforma a vida das pessoas.

À minha querida mãe Maria Rosa, meus avós Hermógeno, Maria de Nazaré e meus amados irmãos, agradeço imensamente por todo amor, dedicação, paciência e carinho. Pela presença de cada um em minha vida, fazendo com que a força que brota da união familiar me ajude a segui meu projeto de vida com alegria, segurança e fidelidade.

Às Irmãs Mestras de Santa Doroteia, Filhas dos Sagrados Corações, que me acolheram e me dão a oportunidade de crescer e segui a meu Senhor. E em particular a minha comunidade Coração Eucarístico, Ir. Lidiane, Ir. Rosália, Ir. Jacira, Ir. Josyani, Ir. Inês e Ir. Wanderly, que nesse tempo estiveram perto de mim, trazendo força, incentivo e me aliviando o peso das fadigas, com a presença alegre e serena de cada uma que com um sorriso, uma palavra amiga, um olhar atencioso, ajudaram-me a superar as mais diversas dificuldades, assim como também vibraram comigo nos momentos alegres e vitoriosos.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores pelo compromisso e dedicação e em particular ao Professor Paulo Sérgio, por toda dedicação, atenção, incentivo, e por acreditar junto comigo que esse trabalho era possível.

Sou grata também a todos os meus colegas da turma 116, pelo carinho, acolhida, e por compartilharmos um ideal, que sejamos bons profissionais da educação. Estreito os meus agradecimentos a Larissa, Luciane, Rebeqa, Regiane e Weliton, pela simplicidade, colaboração, partilha e pelos laços fraternos que construímos, buscando sempre o bem um do outro, nos ajudando a crescer sempre. Agradeço a vocês pela dedicação e responsabilidade em todos os nossos trabalhos. A todos desejo muito sucesso na vida pessoal e profissional.

“[...] O verdadeiro saber está na educação do coração”.  
(São João Antonio Farina).

## RESUMO

Visou-se com este estudo compreender os motivos que desencadearam o aparecimento da Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações, as razões que a fizeram estender sua missão educacional para o Brasil, bem como a forma de organização curricular assumida com a pretensão de formar o educando em valores humanos e cristãos. Quais as motivações que impulsionaram o surgimento da Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações? Por quais interesses tal instituição expandiu sua missão nas terras brasileiras, por meio da iniciativa educacional? A forma como se organiza o currículo escolar dessa instituição auxilia no desenvolvimento de um sujeito formado em valores humanos e cristãos? Pesquisa de caráter bibliográfico e documental que adotou como referencial teórico os estudos sobre a História da Educação no Brasil, dos autores Sanfelice (2009), Gatti Júnior (2007), Saviani (2005), Sene e Costa (2010), assim como os documentos relacionados à história desse Instituto, no período entre século XIX e o ano de 2018. Concluiu-se que tanto o Instituto João Antonio Farina, quanto a Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações e a Creche Oásis Infantil Dom João Antônio Farina, exemplificam como as instituições são dinâmicas, sofrem interferências dos contextos político, econômico, social, cultural e pedagógico, mas também interferem nesse processo, seja por meio da distribuição da caridade e o acolhimento no amor, principalmente pela formação educacional que promovem, mediante o currículo real e oculto que mobiliza o trabalho formativo em seus distintos espaços educativos.

**Palavras-chave:** História da Educação. Educação Confessional. Instituto Farina. Educação feminina.

## ABSTRACT

This study was performed with the aim of understanding the facts that determined the foundation of the religious institution supported by Saint Dorothy's Masters Nuns, Daughters of the Sacred Hearts, knowing the reasons for extending their educational mission till Brazil and analyzing the curricular methodology used to give Christian and human basis to the students. What were the motivations that raised up the religious institution supported by Saint Dorothy's Masters Nuns, Daughters of the Sacred Hearts? What was the motivation for expanding their mission in Brazilian country by means of educational actions? Does the way of teaching organization curriculum used by their institution help to develop Christian and human values in a particular person? The search has a bibliographic and documental character that has adopted studies on Brazilian educational history as a theoretical reference, reading authors such as Sanfelice (2009), Gatti Junior (2007), Saviani (2005), Sene e Costa (2010), besides documents that say the Institute history from XIX century to the year 2018. The author concludes that the Instituto João Antonio Farina, the religious institution of the nuns and the day nursery Oásis Infantil Dom João Antonio Farina, all of them, are examples of the institution dynamics since they are influenced by political, economic, social, cultural and pedagogic contexts, at the same time they, too, interfere in this process, mainly by spread charity and love reception of all, promoting educational teaching by means of real and occult curriculum that enhance the formative work in their distinct educational fields.

**Keywords:** Educational history. Confessional education. Instituto Farina. Women education.

**LISTA DE ILUSTRAÇÃO**

Figura 1 – Dom João Antonio Farina .....	21
Figura 2 – Instituto Farina, no final do século XIX.....	24
Figura 3 – Escola de Caridade, 1831 .....	27
Figura 4 – Escola de Caridade, 1833.....	27
Figura 5 – Rio Bacchiglione .....	30
Figura 6 – Educandas do Instituto Farina .....	32
Figura 7 – Alunas do Instituto Farina.....	32
Figura 8 – Alunas do Instituto Farina, no final de 1800.....	35
Figura 9 – Mapa da Província do Vêneto .....	40
Figura 10 – Expansão da congregação das Irmãs .....	42
Figura 11 – Comunidade Santa Izabel da Hungria .....	54
Figura 12 – Crianças da Creche, 1993 .....	57

**LISTA DE TABELA**

Tabela 1 – Presença das irmãs no Centro Catequético .....	56
Tabela 2 – Crianças do Berçário e Maternal I na Creche Oásis Infantil .....	58

**LISTA DE SIGLAS**

CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
FAED	Faculdade de Educação
IASEP	Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Pará
ICED	Instituto de Ciência da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NEPEC	Estudos e Pesquisa em Currículo
UFPA	Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 A ORIGEM DA INSTITUIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>19</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E A VIDA DE JOÃO ANTONIO FARINA.....	19
2.2 A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO E SUA PROPOSTA EDUCATIVA.....	24
2.3 UM OLHAR SOBRE AS REGRAS E CONSTITUIÇÕES.....	35
2.4 A EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO NO MUNDO .....	40
<b>3 A INSTITUIÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS .....</b>	<b>43</b>
3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DE VARGEM GRANDE-MA.....	43
3.2 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS .....	47
3.3 NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS .....	48
3.4 AS NOVAS REALIDADES DE EXPANSÃO NO BRASIL.....	51
<b>4 A INSTITUIÇÃO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES EM BELÉM DO PARÁ: OS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A OBRA OÁSIS INFANTIL DOM JOÃO ANTONIO FARINA .....</b>	<b>53</b>
4.1 UM CONVITE A UMA ATUAÇÃO PASTORAL .....	53
4.2 A CRECHE OÁSIS INFANTIL DOM JOÃO ANTONIO FARINA .....	57
4.3 NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO NA INSTITUIÇÃO .....	60
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo se inclina sobre a História da Educação brasileira, direcionando o olhar às instituições educativas de cunho confessional e suas relevâncias à educação, debruçando-se sobre a importância e significados dados pela atuação educacional das diversas instituições escolares, suas perspectivas e desdobramentos ao campo da educação no Brasil.

Enfatiza-se a relevância social das pesquisas relacionada às instituições escolares, as quais contribuem nos estudos investigativos e retornam para a sociedade por meio da socialização dos conhecimentos históricos, revelando desse modo as particularidades e seu valor histórico no panorama educacional brasileiro.

A proposta deste estudo consistiu em articular uma sólida compreensão da dimensão educacional nas instituições escolares, destacando a importância da mesma no processo histórico da educação no Brasil. Gatti Júnior (2007, p. 187) afirma que existe estudo que demonstra “um esforço interpretativo contido no desenvolvimento de investigação que afeta o campo da História das Instituições Educacionais, e mesmo ao campo da História das disciplinas escolares é a ponta de lança da possibilidade da escrita de uma nova História da Educação Brasileira”, sendo impulsionada a respeitar as especificidades de cada região ou até mesmo o que o autor chama de singularidade, ou seja, as particularidades a nível local e também institucional em todas as regiões brasileiras.

Ao se tratar das singularidades das instituições, faz-se necessário ressaltar que os estudos de Sanfelice (2009), explicam o que é o singular dentro de uma dimensão institucional específica, sendo dessa maneira um componente único, no qual está direcionado a um limite de tempo e espaço, e são as particularidades que a diferenciam das outras instituições.

Para captar o que é singularidade de uma instituição torna-se necessário olhar o universal (a totalidade). Se o singular não existe por si mesmo, uma vez que está contido no universal, o universal não se institui sem as contraditórias relações das múltiplas singularidades. Captar o movimento, a tensão entre o singular e o universal é o fundamental da pesquisa (p. 198).

Sanfelice (2009) reforça a relevância do estudo das instituições escolares, pois o mesmo ajuda para que todo o conhecimento obtido em nível de história da educação possa ser socializado de forma a mostrar os resultados e entender as realidades, apresentando o que o autor chama de “minúcias das singularidades escolares” (p. 198), ou seja, dar significado e maior compreensão sobre a mesma.

Outro olhar é o de Magalhães (2004, *apud* SAMPAIO E SANTANA, 2016, p. 1), destacando em seus estudos que “conhecer o processo histórico de uma instituição educativa é

analisar a genealogia de sua materialidade, organização, funcionamento, quadros imagéticos e projetos, representações e projetos dos sujeitos na relação com a realidade material e social do contexto”.

Em pesquisa apresentada por Sales (2015, p. 125), tendo como objeto de estudo as instituições escolares confessionais, direcionando a um mapeamento em Mato Grosso do Sul, vê-se que tais instituições estão como tema de pesquisa bem relevante, a autora enfatiza que esses espaços educativos “tiveram um papel significativo na construção da educação brasileira”.

Essa afirmação é pertinente quando o foco se direciona ao início da educação no Brasil, com a chegada da Companhia de Jesus e sua contribuição à educação na sociedade, com as suas vantagens e, também, os seus limites (PAIVA, 2010).

Desse modo, esta pesquisa cujos resultados estão sistematizados neste artigo, ateu-se ao estudo das instituições escolares confessionais católicas, direcionando o olhar mais aprofundado para a proposta pedagógica das instituições educacionais da congregação das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações, numa dinâmica de contextualização histórica, relevância e permanência. Considerando a importância e os desafios encontrados na história da fundação, organização e atuação educacional na Itália (1836) com sua expansão mundial, até chegar às terras brasileiras, com a primeira comunidade em Vargem Grande, no Maranhão (1967), e sua extensão até Belém do Pará (a partir de 1978).

O olhar se volta a uma dimensão social, conferindo o quanto é pertinente a ação das instituições religiosas, quando estas abrem as portas para oferecer à população uma assistência pastoral e educativa, buscando proporcionar possibilidades àqueles que são muitas vezes privados de um amparo educativo. Ou, permitindo dar um primeiro passo a uma mudança social e educacional, em resposta à necessidade patente na sociedade em cada tempo, contribuindo para que a educação aconteça. E as escolas confessionais, em particular a escola católica, objetiva promover uma escolarização em que os homens sejam dotados de uma formação integral, mediante veiculação de valores humanos e cristãos.

Saviani (2005), ao trabalhar as instituições escolares dá várias definições à instituição, entre elas uma ideia geral, de “algo criado e organizado pelo homem” (p.28), além disso, ele diz que:

A instituição apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer. Se observarmos mais atentamente o processo de produção das instituições, notaremos que nenhuma delas é posta em função de alguma necessidade transitória, como uma coisa passageira que, satisfeita a necessidade que a justificou, é desfeita [...]. Para satis-

fazer necessidades humanas as instituições são criadas como unidade de ação (p. 28).

Numa análise da historiografia educacional brasileira, buscou-se uma compreensão histórica que pudesse dar suporte às questões apresentadas em relação a essa construção, que garantisse captar a filosofia da instituição pesquisada, possibilitando uma visão da sua origem até a sua concretização atual.

E para melhor elucidar o assunto, apresentam-se os autores que tratam da temática na dimensão histórica e historiográfica das instituições educacionais e daquelas de cunho confessional. Sanfelice (2009), Gatti Júnior (2007), Saviani (2005), Sene e Costa (2010), os quais expressam um diálogo entre a história da instituição escolar no Brasil, dando um suporte teórico para a realização da pesquisa. Com os estudos apresentados por esses autores, ficou clara a importância de realizar esta investigação.

Destaca-se a importância dos estudos para a Universidade Federal do Pará (Ufpa), como motivadora da construção do conhecimento, tendo como meta a produção e socialização do mesmo, visando contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e responsáveis na sociedade. Do mesmo modo, para o Instituto de Ciência da Educação (Iced) e para a Faculdade de Educação (Faed), os estudos da História da Educação e seus resultados contribuem para a produção do conhecimento e a formação docente da instituição de ensino, possibilitando a implementação do pensamento crítico e reflexivo, destacando assim a importância da mesma para gerar um conhecimento sistemático, e socializar o que é produzido por meio das investigações, nos mais diversos campos da Educação.

Ressalta-se ainda, a importância do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Currículo (NEPEC), como núcleo de pesquisa que busca fazer investigação na área educacional, numa das suas ramificações - o estudo histórico e historiográfico das instituições escolares, buscando problematizar questões apresentadas em relação às instituições educativas, desse modo, sendo responsável em produzir conhecimentos e reflexões que serão socializadas.

Diante de tais argumentos, houve a formulação dos seguintes problemas de pesquisa:

- 1- Quais as motivações que impulsionaram o surgimento da Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações?
- 2- Por quais interesses tal instituição expandiu sua missão nas terras brasileiras, por meio da iniciativa educacional?
- 3- A forma como se organiza o currículo escolar dessa instituição auxilia no desenvolvimento de um sujeito formado em valores humanos e cristãos?

Visou-se compreender os motivos que desencadearam o aparecimento da Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações, as razões que a fizeram estender sua missão educacional para o Brasil, bem como a forma de organização curricular assumida com a pretensão de formar o educando em valores humanos e cristãos.

São três as finalidades específicas: 1. Analisar as transformações ocorridas na dimensão educacional da primeira metade do século XIX, a partir da Pia Obra de Santa Dorotéia e a origem da congregação. 2. Explicitar os interesses que impulsionaram as Irmãs Dorotéias a fixar suas instituições escolares nas diversas regiões do Brasil. 3. Discutir os nexos entre as propostas apresentadas por João Antonio Farina, dentro da atuação pastoral e na organização curricular do Oásis Infantil São João Antonio Farina.

Metodologicamente, fez-se o estudo bibliográfico, destacando a literatura concernente à historiografia educacional brasileira, com os estudos apresentados pelos autores Gatti Júnior (2007), Sanfelice (2009), Saviani (2005), Sene e Costa (2010) que fundamentam parte dos argumentos organizados nesta produção textual.

Igualmente foi realizado um levantamento dos documentos como Regras e Constituições onde se especifica a fundação, os princípios e a finalidade da instituição e seu modo de agir nas obras educacionais; livros, principalmente os que tratam da história da Congregação e o percurso de vida de João Antonio Farina; Cronistória que são documentos das comunidades que retratam o cotidiano das religiosas e registram aspectos relevantes no desempenho pastoral, educacional, assistencial dos membros da comunidade religiosa; assim como outros livros e fascículos que possibilitam uma visão sobre o início e o desenvolvimento da instituição, das suas origens aos tempos atuais, com fatos históricos e estatísticas.

Essa busca objetivou alcançar informações que permitissem um debate do percurso realizado pela congregação e seus desdobramentos que impulsionaram um olhar mais atento às propostas mediadas pelo ideal de Farina e sua concretização dentro das instituições educativas. A referida pesquisa não contou com nenhuma fonte de financiamento, desse modo a mesma foi realizada sem o auxílio de agência de fomento.

No texto “História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas”, Gatti Júnior (2007) destaca a História da Educação numa dimensão mundial, mas também brasileira, retratando em seus estudos um percurso investigativo, onde apresenta a trajetória no decorrer dos anos.

Outro aspecto, é o enfoque em busca de esclarecimento dos conceitos ligados ao termo “instituições”, em seguida faz uma revisão sobre o itinerário das pesquisas relacionadas

às temáticas das instituições escolares, enfatizando a sua importância para o processo educativo. Após um breve embasamento teórico Gatti Junior (2007, p. 184), destaca uma categoria de análise para as pesquisas da História das instituições escolares, com atenção ao espaço, tempo, currículo, modelo pedagógico, professores, manuais escolares, público e dimensões.

Outra perspectiva é aquela apresentada por Sanfelice (2009), com o tema “História e historiografia de instituições escolares”, focando em teses que tiveram como objeto de estudo essa temática. O autor faz uma análise de cinco teses de doutorado e apresenta as diferentes abordagens trazidas pelos autores. E conclui fazendo uma proposta para as pesquisas das instituições escolares ou educativas: singularidade e o universal, destacando assim a tensão e os movimentos entre elas.

Saviani (2005) por sua vez, com o artigo que trata das “Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas”, aponta conceitos de instituição, o que leva a uma compreensão dos conceitos relacionados à mesma, buscando expor significados das denominações instituições educativas, e apresenta também o percurso histórico relacionando história, historiografia e as práticas dentro das próprias instituições.

E para especificar estudos sobre instituições educacionais confessionais temos Sene e Costa (2010), que apresentam estudos relacionados à congregação das Irmãs Doroteias de Paula Frassinette, com a obra “Cartas, constituições e regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Doroteia: fontes de pesquisa histórica para os estudos das Instituições pedagógicas de Paula Frassinette e da constituição do projeto educativo dos colégios Doroteanos”. O referido estudo enfatiza uma análise em relação às propostas apresentadas por Paula Frassinette, encontrados nas cartas, constituições que vão permitir a criação de um projeto para os colégios Doroteanos, desde o início de sua fundação em Quinto (Itália) nos anos de 1834, fazendo a relação com a educação feminina e a formação cristã das jovens educandas atendidas pela instituição no regime de internato.

Essa obra trouxe pontos bem significativos à realização deste estudo, pois as duas instituições das Dorotéias de Paula Frassinette e da instituição estudada das Mestras de Santa Dorotéia filhas dos Sagrados Corações, apresentam uma preocupação com a educação das meninas e o seu contato com a educação do coração, sendo formadas nos valores morais e cristãos, onde pudessem contribuir para o crescimento da sociedade.

As fontes documentais mais importantes foram as Regras (1846), Constituições (1945, 1959, 1970, 1979), Método de Vida (1959), Diretório (1970, 2018), Bassani (2000, 2001), Bortoli (1998, 2017), Cronistória da comunidade de Vargem Grande (1966-1982) e

Belém (julho de 1978-julho de 1999), Estatuto do Centro (2004), Santos (2008) e Centro Catequético e Promoção Humana Santa Izabel da Hungria (2018).

O início da investigação se concentrou no percurso do século XIX na Itália, mediante um olhar cronológico sobre fatos históricos relacionados à expansão da instituição religiosa, e no Brasil, a partir de 1967 até o ano de 2018, numa dinâmica de contextualização social, econômica, política, religiosa e educacional, onde se ressaltam os princípios norteadores da instituição religiosa e educacional.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de fevereiro a dezembro do ano de 2018, envolvendo a fase de definição do tema; elaboração da introdução; captura dos documentos, tais como fontes bibliográficas e documentais; elaboração das seções 1, 2 e 3; seguidas das conclusões. Uma vez concluído o texto, houve composição da Banca e agendamento da Sessão Pública para defesa do Artigo Científico.

Aprofundando a temática da atuação educacional da instituição das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações, buscou-se, na primeira sessão, apresentar a origem e a proposta pedagógica, percorrendo a trajetória do contexto histórico e a vida de João Antonio Farina, destacando as motivações que levaram à fundação do Instituto, apresentando as principais ideias de Farina por meio das Constituições, e os motivos que levaram à expansão da Instituição no mundo.

Na segunda sessão, apresentou-se a chegada das irmãs Dorotéias no Brasil nos anos de 1960, o que levou a um enfrentamento dos desafios sociais com novas perspectivas educacionais e a expansão em alguns lugares do país.

A terceira seção, abordou-se a chegada da Instituição em Belém do Pará, observando os princípios que norteiam a obra Oásis Infantil Dom João Antonio Farina e a atuação educacional dentro da mesma.

Posteriormente, foram formuladas as reflexões finais que resultaram na composição das Conclusões da pesquisa.

## 2 A ORIGEM DA INSTITUIÇÃO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E A VIDA DE JOÃO ANTONIO FARINA

Destaca-se uma realidade complexa do século XIX, onde o Vêneto, região norte da Itália passava por graves períodos de calamidades, a realidade socioeconômica era de uma grave marginalidade em relação ao império austríaco. Bassani (2000) ressalta em seus estudos que a economia estava baseada na agricultura, onde os aristocratas e os burgueses tinham o domínio sobre as grandes propriedades de terra.

Esses proprietários estavam pouco interessados em trazer melhorias para os operários, eles se preocupavam somente com os impostos altíssimos que eram cobrados dos trabalhadores, ocasionando baixos salários para o sustento das famílias. Verificam-se também nesse período as grandes calamidades naturais, entre elas, destacam-se as inundações e os incêndios, que atingiam de forma brusca as famílias da época.

Bassani (2000) ao tratar do contexto histórico do Vêneto escreve que “[...] a carestia, a alimentação insuficiente, as habitações insalubres, a falta de normas higiênicas básicas eficientes favorecia o avanço das doenças e a difusão de epidemias como cólera e malária. Muito alta era a mortalidade infantil” (p. 75)<sup>1</sup>. Os maiores problemas sociais da época eram “o analfabetismo, a ignorância, a miséria, as doenças, as epidemias” (p. 76)<sup>2</sup>, tudo atingia as famílias e em particular as crianças que ficavam a mercê de todas as dificuldades daquele tempo.

Dentro de toda essa realidade sofredora, Agasso Jr (2014, p. 20) notou a presença das mulheres e das crianças, trabalhando por salários miseráveis, a carestia gerada entre 1815-1816 na cidade de Vicenza causou a fome, e para completar surgiram doenças como o tifo, a varíola, a pelagra.

A Igreja local se devotou em amparar os necessitados, e as congregações de caridade foram responsáveis em auxiliar por meio da criação de asilos para crianças abandonadas, e orfanatos, abrigo para forasteiros, lazaretos, hospitais.

Outra realidade evidente nesse período que precisava ser observada era o olhar direcionado à mulher nesse tempo, ela era considerada com certo nível de desvalorização, aque-

---

<sup>1</sup>“Le carestie, l’alimentazione insufficiente, le abitazioni mal sane, la mancanza di norme igieniche elementar predisponavano alle malattie e favorivano il diffondersi di epidemie come il colera o la malaria. Molto alta era la mortalità infantile” (BASSANI, 2000, p. 75).

<sup>2</sup>“o analfabetismo, a ignorância, a miséria, as doenças, as epidemias” (BASSANI, 2000, p. 76).

las pertencentes à aristocracia, em número bem menor, recebiam certa atenção, sendo inseridas na educação e algumas tinham elevada participação na sociedade.

Enquanto que as mulheres pobres, que eram a grande maioria, viviam tempos difíceis e algumas em situações de miséria. Havia todo um contexto que desvalorizava o ser feminino, rotulado como inferior aos homens. A visão que se tinha naquele período histórico, representava a mulher como alguém feita e educada para ser simplesmente mãe e esposa.

A diferenciação que se fazia entre os homens e as mulheres, recebeu destaque nos escritos de Rosmini citado por Bortoli (2017, p. 20), ressaltando a ideia que

O homem possui os dons que o tornam apto a comandar, coragem, força, atividade, mente firme e mais desenvolvida devido ao seu próprio gênero de vida [...]. A mulher tem todos os dons que a tornam apta a obedecer e satisfazer às tendências do homem, tímida, doce, graciosa, frágil, atenta, docilidade (BORTOLI, 2017, p. 20)<sup>3</sup>.

Desse modo, explica-se o perfil cultural da mulher, a sua educação era toda voltada a uma boa formação cristã e doméstica, sendo direcionada ao cuidado do lar, dos filhos e do marido. A sociedade não possibilitava o acesso à instrução, esse era um dos motivos para serem em grande maioria analfabetas.

É importante ressaltar que Bortoli (2017) destaca o pensamento daquele período sobre a mulher, ou seja, caso ela fosse instruída, poderia ser perigosa para a sociedade, não assumindo a sua missão dentro dos lares. A educação nessa situação latente poderia favorecer “a vaidade das jovens e inculcar o desgosto pela vida humilde, laboriosa, retirada, poderia distraí-las dos compromissos específicos no interno da família” (p. 21)<sup>4</sup>.

A partir desse olhar da sociedade em relação à mulher, compreende-se que sua única prerrogativa era ser envolvida pela vida doméstica, pelo trabalho do campo ou artesanal, ou seja, para elas era dada apenas essa oportunidade, a sua inferioridade em relação ao homem se torna ainda mais presente com fatos reais na vida das pessoas mais pobres.

Só depois de muitos anos, emana-se a lei nº 1176 de 17 de julho de 1919, que buscava igualar o homem e a mulher, na questão de direitos e de dignidade, reconhecendo publicamente a capacidade jurídica da mulher (BORTOLI, 2017, p. 21). Na verdade, tudo isso ocorreu mais ou menos cem anos depois.

---

<sup>3</sup>L'uomo ha le doti appunto che lo rendono atto a comandare, coraggio, forza, attività, mente ferma e certo più sviluppata a ragione del suo stesso genere di vita [...]. La donna ha tutte le doti che la rendono atta ad ubbidire e soddisfare alle tendenze dell'uomo, timida, dolcezza, graziosa, debolezza, atenta, docilità (BORTOLI, 2017, p. 20).

<sup>4</sup>“La vanità delle ragazze e inculcare il disgusto per la vita umile, laboriosa, ritirata, poteva distrarla dai compiti specifici all'interno della famiglia” (BORTOLI, 2017, p. 21).

Enfim, a educação da mulher fez um percurso bem lento em relação ao direito de ser instruída nas escolas, e não somente por suas mães, como era comum à época.

Entende-se que em todos os tempos existiram e ainda há situações que privam muitas pessoas de seus direitos dentro da sociedade, para amenizar tantas desigualdades a nível social, econômico e educativo, algumas pessoas se sentem impulsionadas pelos apelos da sociedade e dos menos favorecidos a realizar um bem visível e palpável, dedicando-se a uma causa nobre. Alguns olham a realidade e ficam lamentando, outros vêm e buscam aliviar ou solucionar as situações.

Dentre tantas personalidades, destaca-se a pessoa de João Antonio Farina que nasceu em 11 de janeiro de 1803 em Gambellara, na Itália, filho de Pedro Farina e Francisca Bellame, uma família abastada daquela época. Foi um menino que cresceu saudável e apresentava uma índole boa.

**Figura 1** – Dom João Antonio Farina.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina, Vicenza, Itália.

Bassani (2001) destaca que Farina, bem cedo, aos três anos de idade foi confiado aos cuidados do seu tio paterno Antonio Farina<sup>5</sup>, como não havia escola na pequena cidade o padre Antonio concedeu ao sobrinho a instrução elementar, ajudando-o a “ler, a escrever, a aritmética, a história, a geografia, o contato com a língua latina e o início dos estudos ginasiais” (BASSANI, 2000, p. 20)<sup>6</sup>. Com seu exemplo de sacerdote piedoso, além de dar uma formação intelectual, colaborou de forma muito significativa na formação espiritual e incute no

<sup>5</sup>Antonio Farina era um sacerdote, envolvido de ciência, piedade e caridade. Ele foi responsável pela educação de João Antonio Farina, com ele obteve a instrução elementar, os primeiros elementos da língua latina e o início dos estudos ginasiais.

<sup>6</sup>“leggere, lo scrivere, l’aritmetica, la storia, la geografia, o contato com a lingua latina e o inicio dos estudos ginasiais” (BASSANI, 2000, p. 20).

pequeno João Antonio os valores humanos e cristãos que o acompanhará por toda a vida e o tornará sensível às necessidades dos outros.

Dentro da dimensão religiosa na Igreja católica, existem aqueles que seguem o caminho eclesial como sacerdote ou religioso. Desde cedo Farina apresentou uma inclinação para os estudos, e isso foi muito valorizado pelo seu tio e o mesmo ajudou-o a descobrir a sua vocação sacerdotal, identificando nele uma particular bondade de alma, piedade e uma viva inteligência.

O sacerdote Antonio foi responsável em favorecer ao seu sobrinho uma formação que lhe permitisse um “crescimento humano, espiritual e cultural” (AGASSO JR, 2014, p. 9). Consta-se então que a educação recebida por João Farina possibilitou-lhe desenvolver uma grande sensibilidade ao sofrimento alheio, um senso crítico, uma visão além dos limites do tempo, e a partir do momento que ele foi instruído, compreendeu o valor e desejou que outros também pudessem usufruir desse grande bem que é a educação.

Vivendo dentro desse clima harmonioso com seu tio, ele decidiu entrar para o seminário em 1817 em Vicenza, e passou por todo o processo formativo, destacando-se em sua dedicação e resultados. O Bispo Peruzzi decidiu nomear Farina como professor de gramática, três anos antes de sua ordenação sacerdotal, dando início a uma vasta carreira como professor, fazendo um percurso progressivo, chegando a lecionar outras disciplinas (AGASSO JR, 2014, p. 15). Ao concluir sua formação, ele foi ordenado sacerdote em 14 de janeiro de 1827, aos 24 anos de idade, e enviado à paróquia de São Pedro, em Vicenza, para ajudar o pároco Padre Orlando.

Agasso Jr (2014), ao tratar da chegada de Farina nessa paróquia, diz que o sacerdote deve “aprender bem cedo a *sujar as mãos* em meio aos problemas cotidianos do povo” (p. 17, grifos do autor). Foi nessa paróquia que ele encontrou um campo fértil para atuar como sacerdote, pois desejava dedicar-se ao apostolado pastoral. Era uma realidade de cerca de seis mil famílias e a metade desse contingente era pobres ou paupérrimas, olhando os fatos sociais ele soube de forma simples adentrar nessa realidade tão difícil, a sua atuação pastoral estava sempre envolvida pela solidariedade e compromisso com o bem comum.

Porém, o plano pensado para ele não era somente este, a partir da sua manifestação de gosto pelos estudos e bons resultados dentro da academia, o Bispo o nomeia como professor do seminário. Desse modo, ele se destacou como educador, lecionando Letras, Catequética e Metódica, Eloquência Sacra e Teologia Pastoral, o que perdurou por 18 anos.

O escritor Rumor (*apud* AGASSO JR, 2014, p. 15) apresenta um breve perfil de João Farina como educador, que “para tais funções, teve aptidões especiais e, a primeira entre

todas, a de saber fazer-se valorizar e ser amado pelos alunos, pela palavra fácil e compreensível, pela vasta cultura, e por uma singular clareza de exposição”.

Assim, João Farina, na sua compreensão de escola, compara-a com uma alegre reunião familiar, onde o aluno tenha confiança no professor e possa pedir a ajuda necessária para aprofundar os seus conhecimentos (AGASSOJR, 2014, p. 15). Ele compreendia que os modos ásperos só iriam afastar o aluno do professor, é por isso que tenta agir com suavidade e firmeza.

Mas, a sua grande obra iniciaria com a sua atuação pastoral como auxiliar do pároco, sendo capelão na populosa e vasta paróquia urbana de São Pedro. O jovem sacerdote era uma pessoa muito organizada na questão de horário, ele o empregava de forma significativa, dando conta de todos os seus compromissos, e nesse período inicial, dedicava-se também ao seminário como professor. O restante do seu tempo além de seus compromissos pessoais, também se devotava às crianças e adultos com a catequese, suas pregações e visitas aos doentes. A realidade da paróquia era a seguinte: muitas pessoas que frequentavam a igreja eram artesãos, operários, e muitos pobres.

O que mais chamava atenção era o grande número de meninas abandonadas que ficavam a mendigar pelas ruas da paróquia de São Pedro. Essa realidade fez com que o coração de João Farina se contorcesse até encontrar uma solução para esse grande problema, vivenciado pelas meninas mais pobres. Este jovem sacerdote é envolvido por alguns questionamentos:

Será que o pobre não é digno de educação? Não merece uma atenção particular? Pelo contrário, não é ele mais merecedor de um sorriso benevolente, uma vez que a natureza demonstrou-lhe avareza de meios, com os quais pudesse prover em forma privada ao seu bem-estar moral? (BORTOLI, 2017, p. 43)<sup>7</sup>.

Dentro dessa realidade o campo de atuação de João Farina se amplia, dando novos horizontes para serem olhados com atenção e cuidado. Ele soube com inteligência acolher todas as oportunidades para ajudar as pessoas, assumindo seus compromissos com muita dedicação, e cumpriu com empenho a missão a ele confiada na qualidade de padre, professor e diretor. Todo esse contexto foi um impulso para sua dedicação e serviço em favor das pessoas e das famílias.

---

<sup>7</sup>Forse che il povero è degno di educazione? Non merita um particolare riguardo? Anzi, non è egli più meritevole di un sorriso benévolo, dal momento che la natura gli si è dimostrata avara di mezzi, coi quali potesse provvedere in forma privata al suo bene essere morale? (BORTOLI, 2017, p. 43).

## 2.2 A FUNDAÇÃO DO INSTITUTO E SUA PROPOSTA EDUCATIVA

**Figura 2** – Instituto Farina, no final do século XIX.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina

A paróquia de São Pedro, envolvida por todo o contexto de calamidades e a população que vivia momentos de grandes dificuldades, tinha a necessidade de uma formação cristã e assistência moral, em particular às filhas do povo mais simples e pobres.

O Bispo daquela diocese, Dom Peruzzi, indicou a paróquia de São Pedro, localizada em Vicenza, como sendo a mais necessitada de uma educação cristã e de uma assistência moral para as meninas. João Farina foi encarregado da direção da Pia Obra de Santa Doroteia<sup>8</sup>, que havia surgido por meio do sacerdote missionário Luca Passi, no ano de 1827, esta obra, tinha como principal objetivo ajudar as meninas mais necessitadas e abandonadas, estas eram acolhidas na escola festiva da doutrina cristã, onde com a ajuda de algumas mulheres seriam apoiadas, aconselhadas e formadas.

A Pia Obra de Santa Doroteia tinha uma estrutura e se dava da seguinte maneira: primeiramente o Pároco, conhecendo a sua realidade paroquial e o território que pertencia, ele precisava traçar uma linha imaginária dividindo a sua paróquia em setores para facilitar o trabalho, escolhia as meninas e formava pequenos grupos de 10 a 12 meninas, depois desse primeiro processo, elas eram confiadas a duas jovens chamadas de assistentes, que também eram escolhidas na paróquia e o critério para a escolha recaía nas qualidades de bondade, religiosidade, capacidade e coerência de costumes. Elas deveriam pertencer ao mesmo “setor” das meninas, permitindo assim que as mesmas pudessem conhecer, e encontrá-las frequentemente, ajudando-as nas horas necessárias.

---

<sup>8</sup>A Pia Obra de Santa Doroteia surge em Bérgamo (Itália) por iniciativa do Padre Giovanni Batista Fenaroli e do sacerdote Padre Luca dos condes Passi. Essa obra se difundiu por várias cidades da Itália por intermédio dos sacerdotes Luca e Marco dos condes Passi (cf. BASSANI, 2000, p. 78).

As assistentes eram confiadas a outra pessoa que eles chamavam de supervisora, uma mulher que deveria ter em sua bagagem maturidade, experiência, cultura, sabedoria e fé. Após essa estruturação de assistentes, supervisora e grupo das meninas se formava o chamado *drappello*, ou seja, pequeno agrupamento. Ao se formar vários grupos, estes eram confiados a uma anciã. Os diversos grupos formavam uma companhia, que tinha como diretor o Padre, responsável de dar a formação para as colaboradoras da obra.

O padre responsável da paróquia era Giovanni Orlando, que tendo o apoio do recém ordenado Padre João Antonio Farina, coloca-o na direção desta obra, este se apresenta muito dedicado e assumiu sem temor a obra a ele confiada.

Bassani (2000) destaca em seus escritos que João Farina era um jovem “dotado de inteligência genial e versátil, orientada para as disciplinas tanto de humanísticas como filosóficas e científicas, teve um raro senso de organização, e presteza em captar a essência dos problemas” (p. 18). Utilizou-se de suas capacidades para vislumbrar outras realidades precárias, ou seja, tinha uma visão mais ampla da realidade presente na época que o motivava a fazer escolhas que prezassem pela melhoria na vida das pessoas, o seu olhar se voltava particularmente às crianças marginalizadas e sofredoras.

Todas as forças foram direcionadas para o bem do ser humano: uma profunda compaixão para com o humilde, o marginalizado, unida à consciência dos próprios dotes, - mas também dos próprios limites, - fizeram-no sentir-se na obrigação de doar aos outros tudo o que tinha recebido na vida (BASSANI, 2000, p. 19).

Isso se torna concreto em sua vida em tudo o que ele realizava, seja como professor ou padre, nas suas ações cotidianas desejava somente o bem de todos. O que é importante destacar foi sua sensibilidade humana e cristã, uma pessoa generosa e atenta às necessidades das pessoas e aos lamentos sociais. Ele acolhia com muita disponibilidade o serviço às meninas que muitas vezes ficavam a mercê da prostituição e de uma vida malvista pela sociedade.

Nessa realidade sofredora, fez-se necessário pensar em uma solução para esta situação latente na sociedade vicentina, João Farina buscou encontrar uma solução mesmo não entendendo qual seria o caminho para aquele momento, ele chegou a questionar-se, pois bem cedo entendeu:

[...] que a fé não se esgota nas ações litúrgicas, mas encontra nela o impulso para expandir e se traduzir em atitudes concretas, coerentes com a palavra de Jesus, que exortava a ter sede de justiça e de misericórdia e ser mansos e puros de coração (CHIADES, 2016, p. 4).

A Pia Obra se Santa Dorotéia obteve bons resultados, mas ainda não conseguia atingir toda a realidade que cercava a paróquia, pois a mesma só possibilitava alguns momen-

tos que essas meninas eram acolhidas e recebiam um apoio, mas aquelas mais necessitadas não conseguiam ser atendidas, e perambulavam pelas ruas a mendigar, passando o tempo em uma vida envolvida pela promiscuidade perigosa.

O Padre Orlando, observando a realidade foi em busca de ajuda, confiou as suas preocupações ao “Intendente Real das finanças de Vicenza, o conde milanês Baldassare Porta, homem de rara piedade e caridade, que podia ajudá-lo concretamente” (BASSANI, 2000, p. 80)<sup>9</sup>, os dois conseguem cogitar uma solução, pensam em instituir uma casa de educação na paróquia olhando o modelo das escolas de Caridade dos padres Barnabitas. Padre Orlando e o conde Baldassare Porta<sup>10</sup>, apoiados nas ideias do Padre Felice De Vecchi, traçaram um programa visando a criação da escola em Vicenza.

Foi um período onde a educação era precária e a situação da escola elementar tinha a seguinte configuração: até os anos de 1810, quando aconteceu a supressão napoleônica, já havia algumas ordens religiosas que se dedicavam a obras educacionais para as meninas, as monjas que viviam em seus mosteiros, e outras ordens, porém as meninas que recebiam a educação nesse período são aquelas que pertenciam às famílias ricas. No século XVII e XVIII, foi instituída pelos Jesuítas, na cidade de Vicenza, uma escola pública que também era gratuita, todavia só permitia acesso à educação para os meninos.

Outra Instituição que se dedicava à educação era o seminário, que formava os futuros sacerdotes e acolhiam também outros alunos que tinham boas condições financeiras (BORTOLI, 2017, p. 39). É importante ressaltar que a educação nesse período histórico é uma educação exclusiva, ou seja, era mérito para aqueles que pertenciam às classes dos ricos. Os meninos e as meninas pobres eram deixados de lado, a mercê de sua própria sorte, sem o direito de ser instruídos.

Foi nessa realidade que a instituição religiosa nasceu, numa compreensão que a escola deveria oferecer uma educação moral e feminina, ou seja, aquela que formaria boas mulheres prendadas nas tarefas domésticas, que futuramente pudessem conseguir o seu pão com o suor de seu rosto. Sendo essa uma realidade do contexto histórico onde as mulheres eram formadas, de certa forma, pelas suas famílias para serem boas donas de casa.

---

<sup>9</sup>“Regio Intendente alle finanzedi Vicenza, o conde milanês Baldassare Porta, uomo di rara pietà e carità, que potevano aiutarlo concretamente” (BASSANI, 2000, p. 80).

<sup>10</sup>Nasceu em Monza em 1763, era casado com Giacomina Londonio e morava na paróquia de São Miguel. Chegou em Vicenza em 1816, nomeado pelo governo Lombardo Vêneto Intendente Real das finanças. Quando retornou a Monza continuou a acompanhar a “sua Escola” nas ocasiões alegres e tristes, aconselhando os diretores e ajudando concretamente a instituição com os seus bens. Baldassare Porta morreu repentinamente, acometido de apoplexia, em 22 de abril de 1833, com setenta anos.

A escola foi organizada e passou a funcionar numa casa próxima à Igreja paroquial de São Pedro, dando início às atividades no dia 01 de fevereiro de 1828, começou com uma professora, a senhora Virginia Rigobello, com 12 meninas pobres da paróquia, além de dar a instrução, concediam-nas também as vestimentas. A escola foi formada com o apoio de Baldassare e mais doze pessoas da paróquia.

Fica como apoio financeiro Baldassare Porta, o padre Angélico Carlesso<sup>11</sup> que controlava a gestão econômica. A dificuldade veio ocorrer em relação aos próprios diretores da escola que não entravam em acordo. A instituição vai funcionando, mas em 1830 começou a entrar em crise, e se reduziu a três diretores e três alunas. Quem permaneceu foi Baldassare Porta que, mesmo morando longe, continuou dando a sua ajuda financeira, Padre Angélico Carlesso, Valentino Piccoli e o senhor Felice De Maria.

**Figura 3** – Escola de Caridade, 1831.



**Figura 4** – Escola de Caridade, 1833.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina, Vicenza, Itália.

E para não deixar morrer a obra que agonizava, Baldassare pediu ajuda ao Padre carmelitano Gaetano de Luca<sup>12</sup> que lhe indicasse uma pessoa para ajudar no restabelecimento da obra. Gaetano de Luca era diretor espiritual do Padre Farina, e o mesmo buscou convencê-lo de assumir a direção da Escola de Caridade.

<sup>11</sup> Francesco Carlesso nasceu em Vicenza em 08 de janeiro de 1768, entrou na Ordem dos Franciscanos Menores Reformados com o nome de Angélico de Vicenza. Ordenado sacerdote em 1792, permanece por alguns anos em Vicenza e em 1802 foi destinado como superior no convento de Santa Maria das Graças em Valdagno. Em 1804 foi transferido novamente para Vicenza, como superior do convento de São José. Em 1830 Carlesso é acometido de apoplexia. Embora tivesse perdido os movimentos do braço e do pé esquerdo, continuou o empenho assumido e no ano seguinte, é confirmado como administrador da Escola: sinal claro da estima que o jovem Farina nutria para com ele. Nos inícios de 1832 adoece de gota e de hidropisia que o conduzem lentamente à morte, ocorrida em 02 de dezembro de 1832. Deixou tudo que possuía para a Escola; Farina o definiu “homem de beneficência” (cf. STERBINI, 1994).

<sup>12</sup> Angelo De Luca nasceu em Vicenza aos 04 de julho de 1779; entrou na Ordem dos Carmelitas de Veneza e em 1803 foi ordenado sacerdote com o nome de padre Gaetano de Jesus Maria. Foi fundador de uma congregação de terciárias carmelitas, as Filhas de Jesus e de Maria. Era o diretor espiritual do jovem Antonio Farina, mas pouco se conhece da relação com o discípulo que provavelmente dirigiu desde os primeiros anos de sacerdócio. Exceto um breve período que passou em Veneza, padre Gaetano permaneceu em Treviso até a morte, que ocorreu em 13 de janeiro de 1857 (cf. STERBINI, 1994).

Padre João Antonio Farina, mesmo com todos os seus compromissos e empenhos na paróquia e no seminário assumiu a obra, e em 01 de outubro de 1831, após unir a Pia Obra de Santa Dorotéia com a Escola de Caridade, iniciou a nova atividade com 24 crianças, na casa do conde Camillo Franco. Farina projetou um plano de reforma e de reorganização da obra. Ele realizou um novo regulamento de disciplina e estudos para os diretores, colaboradores e para as meninas (BASSANI, 2000, p. 82).

Bortoli (2017, p. 76) transcreve uma tabela que dá noção do funcionamento do currículo daquela época, datado de 1845, na escola de Vicenza:

<b>Programa da Escola de Santa Doroteia de Vicenza – Ano 1845</b>	
<i>Na 1ª classe. Seção inferior</i>	<i>Na 2ª classe. Superior</i>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Catequese com esclarecimento: As sete classes da doutrina prescrita pela diocese.</li> <li>2. Ler, isto é, conhecimento das letras, silabação e leitura: segunda e sexta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>3. Escrever com as disposições preliminares da caligrafia: terça-feira e sábado <i>duas horas</i>.</li> <li>4. Cálculo mental: quarta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>5. Trabalhos femininos: confeccionar camisas, fazer meias, tricô, etc.: <i>duas horas</i>.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Catequese com esclarecimento: explicação da doutrina, como acima, da 6ª classe à 10ª.</li> <li>2. Leitura com análise: segunda-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>3. Ditado, caligrafia, ortografia: terça-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>4. Gramática com os princípios da redação: quarta-feira e sábado <i>duas horas</i>.</li> <li>5. Aritmética com noções de peso e medidas: sexta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>6. Trabalhos femininos: corte e costuras várias, consertos de roupas, bordado ponto cruz, refazer meias: <i>nas outras horas</i>.</li> </ol>
<i>Na 1ª classe. Seção superior</i>	<i>Na 3ª classe. Superior</i>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Catequese com esclarecimento: As primeiras cinco classes da doutrina prescrita pela diocese.</li> <li>2. Ler usando as regras gramaticais: segunda-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>3. Exercício de caligrafia: terça-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>4. Gramática, isto é, explicação das partes do Discurso: quarta-feira e sábado <i>duas horas</i>.</li> <li>5. Aritmética mental e escrita: sexta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>6. Trabalhos femininos: confeccionar camisas por completo, fazer meias, arredondar cantos etc.: <i>nas outras horas</i>.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Catequese com esclarecimento, Evangelho, História Sagrada, explicação da doutrina, como acima, da 11ª classe até à última.</li> <li>2. Leitura com atenção e estilo gramatical: sexta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>3. Ditado, caligrafia, ortografia: segunda-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>4. Gramática, especialmente sintaxe e redação: terça-feira e sábado <i>duas horas</i>.</li> <li>5. Cálculo das frações e regra de três: quarta-feira <i>duas horas</i>.</li> <li>6. Trabalhos femininos: costuras várias, bordados, tricô, crochê, pintura etc.: <i>nas outras horas</i>.</li> </ol>

Essa iniciativa nascida na paróquia tinha como objetivo “inspirar nas almas tenras das mocinhas o santo temor de Deus, por meio da educação que elas não poderiam receber em suas famílias” (CHIADES, 2016, p. 5).

Para o bom andamento da escola, assume como diretor o Padre João Farina, padre Angélico e os dois leigos Valentino Piccoli<sup>13</sup> e Felice De Maria<sup>14</sup>, e como diretora a senhora Redenta Olivieri, e a nova professora a senhora Elisabetta Zaccaria. E três anos após o funcionamento da nova direção, morre o conde Baldassare Porta e o Padre Angélico, duas pessoas muito importantes para o bom funcionamento das atividades. Vieram os novos problemas, econômicos, que os três tiveram que economizar e tentar encontrar novas soluções.

Em outubro de 1833, os diretores enviam às autoridades escolásticas o Plano da Escola, pedindo que fosse aprovado e no ano seguinte recebeu a aprovação, e assim a escola se tornou a primeira instituição elementar feminina gratuita da província de Vicenza, aprovada pelo governo.

Em 1834, a escola já atendendo as meninas pobres da redondeza, abriu-se também às meninas que tinham boas condições financeiras e poderiam estar na escola e realizar todo mês o pagamento. E no ano seguinte a nova escola que tinha somente 24 meninas, agora já acolhia no total 367 alunas.

Em novembro de 1835, a cólera atingiu a cidade de Vicenza, João Antonio Farina juntamente com Redenta Olivieri, acolhem mais trinta meninas, mantendo o sustento das mesmas dentro da escola e para dormir procuravam abrigos nas famílias. Além dessa calamidade natural, no ano seguinte, por volta do mês de fevereiro, aconteceu a inundação causada pelo transbordamento do rio *Bacchiglione*, o que causou grandes transtornos para a sociedade vicentina.

---

<sup>13</sup> Era um senhor abastado da paróquia de São Pedro, nascido em Vicenza em 1767, casado com Paola Cresole e pai de seis filhas, mas só duas chegaram à idade adulta. Torna-se colaborador na Escola de Caridade em 1827. Da manhã até a tarde ocupava todo o seu tempo pedindo doações, encorajado por padre Angélico que o ajudou a superar os limites do seu caráter tímido e reservado. Era “nascido e feito somente para os pobres”, escreve o Farina nas Memórias históricas. Valentino morreu aos 72 anos, em 20 de janeiro de 1839, após complicações de uma cirurgia de hérnia (cf. STERBINI, 1994).

<sup>14</sup> Nasceu em 05 de outubro de 1778; último herdeiro da família de fabricantes de sino mais renomada de Vicenza. Era professor de canto das meninas, figura familiar que inspirava serenidade e confiança nos momentos de estudo e de jogo. Com ele Farina compartilhou a função de “diretor” do Instituto religioso, como se percebe pela correspondência com as autoridades civis e eclesásticas. A Congregação dos bispos e regulares no Decreto de Louvor ao Instituto reconhece o De Maria como fundador, junto ao sacerdote Farina, das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia. Na manhã do dia 27 de abril de 1854 morreu repentinamente, aos 76 anos, de apoplexia fulminante (cf. STERBINI, 1994).

**Figura 5** – Rio Bacchiglione.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina, Vicenza, Itália.

E vendo essa situação, a caridade de João Farina e seus colaboradores assumiu a proporção da necessidade presente. E, na escola, por conta das enchentes, as meninas não podiam voltar para suas casas e eram obrigadas a permanecer à noite na instituição, o que faz com que os diretores se preocupem em buscar ajuda financeira nas cidades vizinhas para suprir os custos. Nesse período já totalizavam 470 alunas e 80 assistentes, ou seja, 17,02% do público atendido na instituição.

Observa-se o percurso feito no decorrer dos anos, envolvidos por grandes conquistas e dificuldades, e pela construção de uma solução para os problemas educacionais parentes do povo vicentino. O Padre João Farina, após ter passado por algumas situações desagradáveis com relação às professoras que atuavam dentro da escola, consegue fazer uma leitura das situações que estavam acontecendo, e isso fez amadurecer em seu coração o desejo de uma inevitável mudança.

Algumas divergências com a mestra Zaccaria [...] fez amadurecer em Farina, a exigência de mudar as pessoas que ajudavam na educação das meninas, não escolhendo mais as professoras que fossem pagas, mas mulheres com vocação especial do Senhor, vivendo em comum uma regra própria, dedicadas totalmente a obra de caridade (BASSANI, 2000, p. 101)<sup>15</sup>.

A fundação do Instituto das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia, Filhas dos Sagrados Corações, dá-se no contexto de 1800, onde surgiram muitos institutos religiosos femininos.

<sup>15</sup>Alcuni contrasti con la maestra Zaccaria [...] fecero maturare nel Farina l'esigenza di cambiare il personale addetto all'educazione delle fanciulle, non scegliendo più maestre stipendiate, ma donne con vocazione speciale dal Signore, vivente in comune con una regola propria, dedite totalmente all'opera di carità (BASSANI, 2000, p. 101).

João Farina buscou observar várias regras de vida de outros institutos, dentre elas aquelas escritas por Madalena Canossa para as Filhas da Caridade de Verona e outras congregações, e logo escreveu o Regulamento, o qual enviou ao Bispo e em seguida recebeu a almejada aprovação. Ele não queria seguir o modelo dos grandes mosteiros que viviam uma vida enclausurada, seu ideal era ter pessoas abertas para o social, educadoras no meio do mundo, ou seja, pessoas que fossem ter uma proximidade com as pessoas da sociedade.

E na data determinada, 11 de novembro de 1836, as duas primeiras mestras, a jovem Anna Veronese e Domenica Canova, iniciam a viver em comunidade com a senhora Redenta Olivieri<sup>16</sup> que assume como diretora das mestras e da escola. Padre Farina escreveu: “Eis que nascem as Mestras de Santa Dorotéia, ou Filhas dos Sagrados Corações” (BASSANI, 2000, p. 102)<sup>17</sup>.

Desse modo se concretizou o seu grande desejo de ajudar as pessoas, e João Farina vai se dedicar muito para que o instituto cresça e nesse sentido o percurso que ele fez se deu de forma talvez complexa e exigente, mas necessária, que trouxe como resultado a ajuda a muitas meninas pobres e abandonadas. Ele conseguiu, ao iniciar o instituto, um grande florescer de jovens que queriam se dedicar ao serviço, na doação de suas vidas e na escolha de servirem ao Senhor no rosto daquelas que sofrem, são maltratadas e marginalizadas por todo um contexto social, econômico, cultural que afeta a vida de muitas meninas.

Nos escritos de Goffi (1989), que tratam de um caminho de caridade eclesial, ou seja, coloca a instituição num percurso feito dentro da Igreja, na sua manifestação caritativa, ele retrata a instituição que é fundada como:

Uma célula caritativa eclesial. Confia ao Instituto uma tarefa educativa e assistencial na qual reflete a grande preocupação eclesial. As irmãs educam as adolescentes pobres a serem pessoas honrosas na sociedade mediante a sua alfabetização e formação doméstica; acolhem jovens surdas e cegas que são marginalizadas do convívio social; doam-se à assistência dos doentes e dos anciãos abandonados (p. 27)<sup>18</sup>.

<sup>16</sup>Nasceu em Vicenza no dia 08 de abril de 1789. Aos quarenta anos entrou «no grande campo da caridade», aceitando a função de cooperadora da Pia obra, e quando ficou só depois da morte dos seus familiares, acolheu em sua casa as jovens que vinham aos domingos para a doutrina cristã e a recreação.

Quando em 1831 Farina reorganizou a Escola de caridade, confiou a Redenta a direção dos trabalhos e, depois da morte do padre Angélico, também a gestão da economia de toda a escola. Em 11 de novembro de 1836 aceitou a função de superiora do primeiro núcleo das Irmãs. Educadora suave e forte, cuidou pessoalmente da formação das jovens do colégio, preparando-as para inserir-se na vida familiar e social. Morreu aos oitenta anos, em 05 de abril de 1869, depois de ter sido “fundadora e por quarenta anos diretora geral do Colégio Farina” como escreve o Farina em sua lápide (cf. STERBINI, 1994).

<sup>17</sup>“Ecco nate le maestre di Santa Dorotea, o pure Figlie dei Sacri Cuori” (BASSANI, 2000, p. 102).

<sup>18</sup>Una cellula caritativa ecclesiale. Ad esso affida un compito educativo ed a assistenziale sempre più vasto in cui si riflette l'ampio assillo ecclesiale. Le suore educano le adolescenti povere ed essere persone onorabili nella società mediante una loro alfabetizzazione e una loro formazione domestica; accolgono ragazze sorde e cieche che sono emarginate dal vivere sociale; si donano all'assistenza dei malati e degli anziani abbandonati (GOFFI, 1989, p. 27).

A compreensão da educação dentro das instituições confessionais se dá em um conjunto de valores educacionais e religiosos. Neste sentido, Agasso Jr (2014, p. 20) evidencia o projeto educacional que tem como escopo: “fazer das meninas pobres, mulheres cristãs, capazes de conduzir uma casa. Formando-as em um clima de laboriosidade, sobriedade e compostura, entre estudo, trabalho, oração e recreação, entre a tradição e novidade”. Padre Farina entendia que a escola deveria servir à vida no nível civil e cristão, e não descartando o contexto cultural que formava as mulheres para serem boas donas de casa, boas esposas e mães maravilhosas que educassem seus filhos dando a eles uma boa formação cristã e moral.

**Figura 6** – Educandas do Instituto Farina.



**Figura 7** – Alunas do Instituto Farina.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina, Vicenza, Itália.

Naquele tempo, a profissão possível para as jovens que viviam em suas famílias era serem cozinheiras ou bordadeiras, as jovens que não tinham famílias poderiam se tornar garçonetes, damas de companhia ou cuidadoras de crianças das famílias ricas, que também as acolhiam em suas casas. João Farina além de se preocupar com as jovens que desejavam pertencer ao instituto vivendo a vida religiosa consagrada, e que se formavam mestras no curso proporcionado pelo instituto, também se preocupou com aquelas educandas que queriam ser professoras, dando-lhes a possibilidade de fazer o curso junto com as outras jovens (BASSANI, 2000, p. 111).

Chiades (2016, p. 10) apresenta a visão pedagógica de João Farina, a qual orienta-se por uma percepção com atenção ao coração da pessoa e suas exigências; o autor ressalta a orientação desse padre no contato com as professoras, ele sugere que as atitudes delas sejam “sempre envolvidas pela doçura, afabilidade, convencido de que a instrução, se não for aquecida pelo amor, não é suficiente para educar”.

E como ideal educacional das mestras propõe que “a verdadeira ciência está no exercício da virtude, ou seja, no temor de Deus. O verdadeiro saber está na educação do coração” (CHIADES 2016, p. 11), isso se reforça quando ele escreve às educadoras dizendo que o amor é um dom indispensável ao educador, ou seja, sem o amor não se consegue fazer um trabalho completo.

Na compreensão de João Farina a missão das irmãs pertencentes à sua congregação é principalmente educar, e, para isso, faz-se necessária uma formação profissional. Ele conseguiu começar dentro do Instituto uma Escola Superior que ao término do curso concedia o diploma de Professora elementar. Essa escola era aberta às jovens noviças que estavam sendo formadas para serem freiras e para as educandas; elas tinham além do seu currículo o estudo de línguas, desenho, música, canto e instrumentos musicais, que ajudaria na formação das meninas no próprio atendimento educacional.

Padre João Farina era um homem muito atento e sensível às necessidades que surgiam, um exemplo disso encontra-se no episódio ocorrido em 1840, no qual se sentiu comovido com a chegada dos pais de uma criança surda, eles pediam que ela fosse acolhida no instituto para ser instruída e educada. Foi a primeira vez que se encontrou diante dessa situação, mas preocupou-se, pois compreendia que devia haver uma solução, então recorreu a outras pessoas que já trabalhavam com crianças surdas.

Entrando em contato com o Padre Antonio Provolo que morava em Verona, Padre Farina pediu conselho e ajuda escrevendo da seguinte maneira: “Tenho aqui uma surda, a qual tem muito desejo de aprender [...]”<sup>19</sup>; ele também entrou em contato com outros institutos que em outras cidades já trabalhavam com a educação de surdos, e no decorrer do discernimento decidiu enviar duas Irmãs para Verona a fim de serem formadas no método de ensino para essas crianças: a datilologia (método mímico, iniciado na França), e assim poderem trabalhar nesse novo ramo educacional que surgia.

Porém observando a realidade das famílias, João Farina acabou por escolher o ensino por meio do método *stomatologico*, ou seja, leitura labial, para que as meninas dentro da sociedade não se sentissem excluídas pelas pessoas que não conhecessem a língua dos sinais e assim pudessem ser acolhidas e compreendidas onde quer que fossem. Oficialmente, dá-se início em 1842, o percurso da escola foi bom, as educandas tinham um lindo progresso, aprendiam a ler, escrever e também história, geografia, aritmética com cálculo percentual, as regras decimais e proporção.

---

<sup>19</sup>“Ho qui una sordamuta, la quale ha molto desiderio d’imparare [...]” (BASSANI, 2000, p. 120).

Em 1849 as meninas cegas também foram acolhidas no instituto com o intuito de serem educadas, o padre João Farina mesmo conviveu com essa realidade de cegueira, pois sua mãe Francisca Bellame ficou cega quando ele tinha apenas 15 anos. No processo de formação das Irmãs para também trabalharem nesse campo educacional, verifica-se certa comoção da parte de João Farina, que desejava ajudar essas crianças a receberem um apoio dado pelo instituto. Ele, comovendo-se com a situação, divulgou uma carta circular aos padres solicitando que enviassem ao seu instituto as crianças cegas de suas paróquias.

A escola adotou o método da “datilologia” que ajudava as meninas a ler, escrever, contar corretamente exercitava também a tocar instrumento, e trabalhar com tecido (BASSANI, 2000, p. 127).

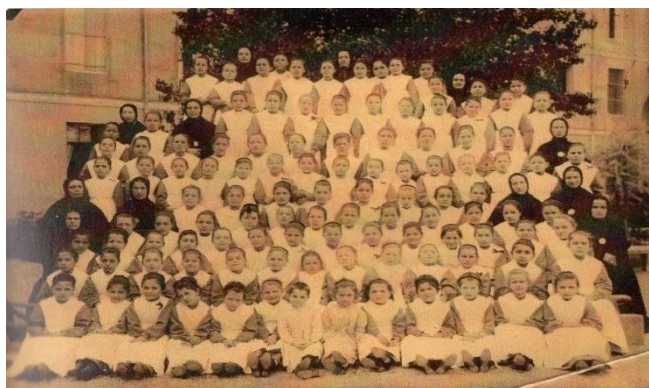
A compreensão de João Farina era que a escola tinha que ajudar as alunas a desenvolver as potencialidades que trazia dentro de si, e isso fica claro quando ele dizia “a escola deve formar pessoas firmes na fé e responsáveis, isto é, dar autonomia para saber julgar e escolher” (CHIADES 2016, p. 11). Entretanto, isso era um fato bem distante da realidade daquelas meninas, pois a sociedade não estava preocupada com a autonomia das mulheres, mas era satisfatório vê-las submissas e atendendo às suas necessidades. É por isso que João Farina se preocupava com a formação de suas irmãs, buscando meios que as ajudassem a fazer cursos profissionais que favorecessem a atuação dentro das suas instituições escolares.

É importante salientar que, para o Padre João Antonio Farina, a educação não era só para os ricos, mas os pobres deveriam também ser educados, e de modo bem particular ele se preocupava com a educação da mulher, que nesse contexto estava submetida às regras de uma sociedade que as colocava à margem e apreciavam a sua passividade.

Compreendia que a família tinha um papel muito importante na formação das crianças, logo, os pais eram chamados a tomar consciência que eles eram os primeiros responsáveis na formação de seus filhos, e a educação que eles davam tinha que somar com aquelas que as meninas recebiam dentro da escola. O instituto Farina exigia a parceria entre pais e as professoras com o intuito de unir forças e que todos demonstrassem que estavam comprometidos com o mesmo objetivo que era educar aquelas meninas (CHIADES, 2016, p. 12).

Como se tinha a pretensão de cuidar da formação das meninas, pois se preocupava com o futuro delas, com o passar do tempo as coisas iam se aperfeiçoando e criando novas maneiras de ajudá-las e uma delas era o cuidado de “afinar a sensibilidade das meninas, como por exemplo, com a música” (CHIADES, 2016, p. 14).

**Figura 8** – Alunas do Instituto Farina, no final de 1800.



**Fonte:** Arquivo Instituto Farina, Vicenza, Itália.

O fundador do instituto exortava as Irmãs que estavam todos os dias cuidando de tantas crianças, dizia-lhes que deveriam ser solícitas onde existissem pobres, carinhosas com as crianças, atentas com os desabrigados, nas casas dos pobres, presídios, nas escolas onde as crianças pedem o pão da palavra e da educação. Ele não estava preocupado somente com as irmãs das escolas, mas também com aquelas que estavam nos hospitais ou em qualquer lugar, e exigia que todas tivessem o cuidado e uma delicada atenção para com as pessoas.

### 2.3 UM OLHAR SOBRE AS REGRAS E CONSTITUIÇÕES

Ressalta-se a importância dos escritos oficiais de João Antonio Farina, neles se apresentam algumas orientações para a ação do Instituto, das Irmãs e das Escolas, o que dá um norte àquilo que era pensado e realizado dentro da instituição. As regras ou constituições são documentos importantes e devem ser muito bem observadas pelos membros, “deverão distinguir-se pela piedade firme e profunda e por exata observância das regras” (CONSTITUIÇÕES, 1945, art. 145, p. 47)<sup>20</sup>.

João Antonio Farina, no ano de 1846, formulou uma Regra, apoiado em outras instituições religiosas já existentes. Em um dos artigos, afirma-se o campo de atuação, “as Irmãs assistem ao Educandário, às Escolas, às Enfermarias, e onde podem, à difusão da Pia Obra” (REGOLE, 1846, art. 2, p. 25). No artigo I que trata do educandário afirma que “o objetivo principal do Instituto é a educação” (REGOLE, 1846, art. 1, p. 117)<sup>21</sup>.

Os tempos passam e as mudanças ocorrem impulsionadas pelas transformações sociais, mas a proposta da instituição continua, pode até em algum momento mudar a roupa-

<sup>20</sup>“dovranno distinguersi per la pietà soda e profunda e per esatta osservanza regolare” (COSTITUZIONI, 1945, art. 145, p. 47)

<sup>21</sup>“Lo scopo principale dell’Istituto è l’educazione” (REGOLE, 1846, art. 1, p. 117)

gem, porém a essência da missão permanece. Após as reformas empreendidas, as constituições de 1945 ressaltam que “a finalidade especial da congregação é o exercício da caridade cristã para com as meninas, especialmente pobres e vulneráveis, e para com os doentes” (art. 2, p. 5)<sup>22</sup>. E para que essa ação caritativa aconteça, é preciso que se tenham os meios, sendo estas as obras apostólicas que possibilitam a atuação no ramo da educação, da assistência e da pastoral, como se expressa nas Constituições de 1945:

A congregação busca alcançar este objetivo especial:

a) Com a abertura de Educandários e Escolas para meninas especialmente pobres e vulneráveis; com a direção de Jardins de infância e Orfanatos femininos, com oratórios para as adolescentes [...] e com a difusão, onde seja possível, da Pia Obra de Santa Dorotéia (art. 3, p. 5)<sup>23</sup>.

Nas Constituições de 1970, demonstra-se que a congregação já com mais de 100 anos de existência, mantém o seu foco na educação, agora não mais voltado somente para as meninas pobres, mas aberta para as realidades latentes de cada época e lugar. Isso valoriza o que João Farina propôs desde o início dando abertura aos contextos de cada lugar,

A congregação deseja ser sinal vivo de Cristo na Igreja abraçando na atividade apostólica as obras educativas, escolásticas, assistenciais, segundo as diretrizes do Fundador e as necessidades dos tempos e dos lugares; estendendo-se, além disso, também nas terras de missão (CONSTITUIÇÕES, 1970, art. 74, p. 43)<sup>24</sup>.

Como já descrito em alguns discursos de Farina, reforça-se novamente a questão da atuação educacional envolvida pelo amor que a educadora deve expressar no seu trabalho junto às crianças, adolescentes e jovens, pois “o amor é a síntese de cada ação educativa” (CONSTITUIÇÕES, 1970, art. 88, p. 48)<sup>25</sup>. Outra realidade apresentada é a finalidade do instituto, isto é a caridade, que se expressa no amor a Deus e aos irmãos (CONSTITUIÇÕES, 1970, art.4, p. 3).

Fica bem evidente a importância das instituições confessionais para a educação; o instituto, por sua vez, apoia-se em um cuidado com a formação das meninas atendidas, essa educação não estava preocupada somente com a instrução, mas também com a formação cristã católica. Assim ressalta as Constituições de 1945:

<sup>22</sup>“Il fine speciale della congregazione è l’esercizio della carità Cristiana verso le fanciulle, specialmente povere e pericolanti, e verso gli ammalati” (COSTITUZIONI, 1945, art. 2, p. 5).

<sup>23</sup>“La congregazione si studia di conseguire questo fine speciale:

a. Coll’aprire Educandati e Scuole per fanciulle specialmente povere e pericolanti; col dirigere Asili d’infanzia ed Orfanotrofi femminile, col tenere oratori per le giovinette, [...], e col diffondere, ove sia possibile, la pia Opera di santa Dorotea”( COSTITUZIONI, 1945,art. 3, p. 5).

<sup>24</sup>“La congregazione vuole essere segno vivo di Cristo nella Chiesa abbracciando nella attività apostolica le opere educative, scolastiche, assistenziali, secondo le direttive del Fontatore e le necessità dei tempi e dei luoghi; estendendosi inoltre anche in terre di missioni” (COSTITUZIONI,1970, art 74, p. 43).

<sup>25</sup>“l’amore è la síntese di ogni azione educativa”(COSTITUZIONI,1970, art 88, p. 48).

Em relação à cultura intelectual das alunas, obedecerão escrupulosamente aos programas governamentais e para a organização disciplinar aos regulamentos escolares. Porém, darão o primeiro lugar ao Catecismo, que ensinarão todos os dias, sempre convenientemente preparadas (CONSTITUIÇÕES, 1945, art. 146, p. 47)<sup>26</sup>.

Tem-se uma clareza do cuidado de educar as meninas nas virtudes, segundo aquilo que a própria religião ensina como uma maneira de formar as educandas nos valores que as fariam capazes de serem bem formadas e inseridas na sociedade. Uma das maneiras exigia uma atenção especial de atingir a alma como um lugar central, caminho certo para chegar a toda a essência da pessoa humana, “terão diligente zelo em educar na virtude as jovens cuidando de instilar em seu ânimo aqueles sentimentos que possam torná-las queridas a Deus, à família e à sociedade” (CONSTITUIÇÕES, 1945, art. 148, p. 48)<sup>27</sup>.

Verifica-se também que nas Constituições de 1970, a catequese nas escolas era apresentada como uma maneira de formar bons cristãos para a sociedade, dessa forma ela deveria ser feita com muita responsabilidade, com amor, a fim de alcançar a meta de formar uma mentalidade cristã que se tornasse luz na sociedade (CONSTITUIÇÕES, 1970, art. 82, p. 46).

As irmãs tinham o dever de, em todos os momentos, estarem vigilantes com a formação das educandas, não deixando em nenhum instante de atendê-las, estimulá-las, mas também repreendê-las quando necessário. Nessa perspectiva, Antonio Farina orientava para que elas assumissem a responsabilidade de educar e tivessem o cuidado da vigilância constante, “[...] não existe sequer um momento no qual estejam liberadas da obrigação da vigilância; apenas um instante pode ser suficiente para estragar uma alma” (CONSTITUIÇÕES, 1945, art. 149, p. 48)<sup>28</sup>. Pois reconhecia a importância de formar o coração das educandas assistidas pelo instituto, elas tinham que ser boas moças.

Uma das atitudes propostas para as educadoras prezava por se ter um zelo bem particular para com as crianças, assumindo uma atitude “vigilante e materna, zelosa e discreta ao mesmo tempo, respeita a dignidade da pessoa que lhe é confiada, em uma constante atitude de compreensão, de doação e de serviço” (CONSTITUIÇÕES, 1970, art. 87, p. 48)<sup>29</sup>.

---

<sup>26</sup>Riguardo alla coltura intellettuale delle allieve, si atterranno scrupolosamente ai programmi governativi e per l'andamento disciplinare ai regolamenti scolastici. Però daranno il primo posto al Catechismo, che insegnerano ogni giorno, sempre convenientemente preparate (COSTITUZIONI, 1945, art. 146, p. 47).

<sup>27</sup>“avrano diligente premura nell'educare a virtù le giovanette curando d'istillare nel loro animo quei sentimenti che valgono a renderle care a Dio, alla famiglia, alla società” (COSTITUZIONI, 1945, art. 148, p. 48).

<sup>28</sup>“[...] Non vi è momento in cui non ci sai obbligo di vigilanza; può bastare un istante per guastare un'anima” (COSTITUZIONI, 1945, art. 149, p. 48).

<sup>29</sup>“vigile e materna, premurosa e discreta ad un tempo, rispetta la dignità della persona di chi le si affida, in un costante atteggiamento di comprensione, di donazione e di servizio” (COSTITUZIONI, 1970, art. 87, p. 48).

Como já explicitado por João Antonio Farina, a educação se não for aquecida pelo amor, de nada vale educar. Por isso existe uma exortação a amar aquelas crianças que estão sendo educadas nas escolas, com amor que vem de Cristo, pois dessa forma se age mais conscientemente, compreendendo que educar exige fadiga, sacrifício, uma atenção às particularidades de cada criança, mas que se pode conseguir um bom resultado se esta for bem feita. É importante observar também que, educar não está limitado ao instruir, mas pequenos gestos do cotidiano podem sim fazer a diferença na vida das crianças, desse modo, as Constituições de 1945 orientam:

Amarão todas as alunas, somente no Senhor, e buscarão de segui-las também no futuro com a oração e com uma palavra boa. Tais normas servem também para as Irmãs dedicadas à educação das surdas, das deficientes e das crianças nos Jardins (CONSTITUIÇÕES, 1945, art. 150, p. 48)<sup>30</sup>.

Nota-se o quanto é importante o papel da educadora, como uma expressão de amor para com suas educandas e João Farina, em suas lições, convocava as irmãs a se dedicar à missão de educar com amor, pois dessa forma os resultados serão bem positivos.

[...] dedicam-se ao ensino e a educação nas várias escolas e colégios do Instituto, são conscientes da grandeza da sua missão preferida do Fundador e como esta exige dons especiais de mente e de coração, preparação rigorosa, capacidade pronta e constante de renovação e de adaptação, para ser em todos os tempos, entre as crianças ou os jovens que lhes são confiados, testemunhas fiéis do único Mestre, mensageiras da sua verdade e do seu amor (CONSTITUIÇÕES, 1970, art. 85, p. 47)<sup>31</sup>.

Observa-se que, posteriormente, as Constituições de 1982 apresentam a atividade educativa com o objetivo “de promover a formação integral da pessoa humana” (art. 102, p. 58)<sup>32</sup>, com essa expressão afirma a importância da formação religiosa, que é guiada pelos ensinamentos do Evangelho.

Apresenta-se a maneira como se deseja que aconteça a ação dentro da instituição, tendo muita atenção para que as crianças e as jovens que são acolhidas sejam formadas nos valores da própria religião, inclusive a educação doméstica,

Serão instituídas em primeiro lugar no temor santo de Deus, e por isso se acostumarão a todas as práticas religiosas e depois ensinarão de modo singular a ser boas donas de casa aptas a fornecer para si e com magistral solícitude todos os trabalhos

<sup>30</sup>Ameranno tutte le allieve, puramente nel Signore, e o procureranno di seguirle anche nell'avvenire colla preghiera e colla buona parola. Tali norme valgono anche per le Suore addatte all'educazione delle sordomute, delle deficienti e dei bambini negli Asili. (COSTITUZIONI, 1945, art. 150, p. 48).

<sup>31</sup>[...] si dedicano all'insegnamento e all'educazione nelle varie scuole e collegi dell'Istituto, sono consapevoli della grandeza della loro missione predileta dal Fondatore e come essa richiede speciali doti di mente e di cuore, preparazione accurata, capacità pronta e costante di rinnovamento e di adattamento, per essere in ogni tempo, tra i bimbi o le giovani loro affidati, testimoni fedeli dell'unico Maestro, messagere della sua verità e del suo Amore (COSTITUZIONI, 1970, art. 85, p. 47).

<sup>32</sup>“di promuovere la formazione integrale della persona humana” (COSTITUZIONI, 1982, art. 102, p. 58).

domésticos. Fazer a limpeza das casas, a civilidade da conversa, a agilidade do comportamento, e em tudo a uma vida vigorosa e ativa (REGOLE, 1846, art. 19, p. 119)<sup>33</sup>.

Tudo é bem direcionado pelas Regras de 1846, uma vez que detalhava cada ação dentro da escola, como as irmãs devem agir, o que fazer com as jovens, como ensinar, como participar de todas as atividades na escola. Além das propostas da educação elementar, existiam também as outras atividades que as meninas eram inseridas para aprender, com o intuito de ocupar bem todo o tempo delas, não deixando motivo para ser desperdiçado em coisas vãs, como se apresenta a seguir as outras atividades, “também aquelas que se exercitam em outras escolas, como de desenho, de canto, de instrumento, de língua alemã ou francesa, terminada a escola não se perderão desnecessariamente pela estrada” (REGOLE, 1846, art. 15, p. 124)<sup>34</sup>.

Nas Constituições de 1970, encontra-se uma chamada a todas as irmãs para que entendam que deveriam ser catequistas, onde quer que estivessem, na sua atuação pastoral, na ação educativa e assistencial. No artigo 80, explicita-se que cada membro do instituto deve ter uma atenção especial pela sua formação, pois desse modo poderá “ensinar, a atualização progressiva referente à cultura religiosa, a doutrina e aos métodos de ensino” (p. 45)<sup>35</sup>. O Diretório (1970, p. 155), apresenta as mestras da escola elementar como aquelas que devem formar os alunos todos os dias na doutrina, não de qualquer forma, mas bem preparadas.

Outra narrativa institucional que se observa nos escritos, destaca o apelo para que as professoras se esforcem por criar um clima de família dentro da escola, favorecendo uma relação mais próxima e respeitosa entre os alunos, com o intuito de formar para o respeito às especificidades de cada pessoa (DIRETÓRIO, 1970, art. 210, p. 162).

As regras e constituições passaram ao longo dos anos por mudanças muito significativas, mas o que é essencial permanece intacto, ou seja, a atuação pastoral, educacional e assistencial, tendo como foco o cuidado com a pessoa humana, com o intuito de educá-las. De fato, o Diretório atual expressa que as irmãs “testemunham no mundo o amor de Deus, no empenho educativo e no cuidado das fraquezas e das fragilidades, sobretudo dos mais pobres no corpo e no espírito” (2018, art. 1º, p. 10).

---

<sup>33</sup>Saranno istituite in primo luogo nel timor santo di Dio, e perciò si avvezzeranno alla buon ora a tutte le pratiche religiose, e poi addestreranno in modo singolare ad essere brave donne di casa atte a fornire per sè e con maestrevole sollecitudine tutti i domestici lavori, attendere alla polizia delle case, alla civiltà del conversare, alla scioltezza del diportamento, ed in tutto ad una vita vigorosa ed attiva (REGOLE, 1846, art. 19, p. 119).

<sup>34</sup>“anche quelle che si esercitano in altre scuole, come disegno, di canto, di suono, de língua tedesca, o francese, finita la scuola, non si perderanno superflualmente per istrada” (REGOLE, 1846, art. 15, p. 124).

<sup>35</sup>“insegnare, l’aggiornamento progressivo riguardo alla cultura religiosa, alla doutrina e ai metodi di insegnamento” (COSTITUZIONI, 1970, p. 45).

Observa-se que desde sua fundação até os tempos atuais, a instituição criada por João Antonio Farina, manteve sua linha estratégica de atuação, com ênfase no trabalho formativo permeado pelos valores cristãos, o cultivo do amor e a caridade. Todavia, à medida que se consolidava esse projeto formativo, as regras foram aprimoradas, de modo a ajustar a vida desse espaço educativo aos distintos contextos econômicos, políticos e históricos em que se fixava.

#### 2.4 A EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO NO MUNDO

João Antonio Farina desejava que a sua instituição crescesse e se expandisse, entretanto, em 1866 ocorreu na Itália a supressão das Corporações Religiosas. Diante desse acontecimento, ele lutou para que a instituição não fosse suprimida, enfrentando todas as dificuldades, inclusive teve que mudar o nome de instituto das Dorotéias para Colégio Farina ou Instituto Farina, a fim de camuflar qualquer realidade de cunho religioso, pois a instituição tinha que demonstrar que era realmente um público estabelecimento de educação.

Quando tudo se resolveu e ficou consolidado tal instituto, as irmãs começaram a se expandir pela província do Vêneto, o que corresponde às cidades de Vicenza, Treviso, Verona, Padova, Venezia, Rovigo e Belluno.

**Figura 9** – Mapa da província do Vêneto



O projeto Educacional do Padre João Antonio Farina era fazer do seu instituto “um seminário de mestras para a educação popular” (SDVI, 2001, p. 20), os pedidos para abrirem casas chegavam e Farina, na medida do possível, respondia aos pedidos de abrir as

casas filiais no desejo de continuar a missão, tanto no ramo da educação, quanto no campo da assistência aos doentes. Quando em 1888, ano da morte do Bispo Dom João Antonio Farina, as irmãs Dorotéias Filhas dos Sagrados Corações, já eram no total 330, com mais 67 jovens que estavam nas etapas formativas, que já atuavam em 48 casas filiais.

As irmãs atuavam dentro das quatorze escolas elementares, uma dessas destinadas a abrigar as surdas e outra para cegas, cinco infantário, uma escola de trabalho, cinco colégios anexos à escola elementar, um colégio/internato para moças de escola superior, quatro orfanatos e dois asilos de crianças abandonadas, além das obras de caráter assistencial.

Muitas mulheres, olhando as irmãs que trabalhavam pelo bem de tantas pessoas que precisavam de cuidados, decidiram ingressar na instituição, tornando-se freiras e assumindo o ideal do Fundador da congregação. Essas mulheres acolhiam o dom e compreendiam que elas devem viver a caridade do modo como é expresso no evangelho e ensinado por Jesus. Compreendem como Paulo em suas cartas que “a caridade não tem fronteiras nem admite limitações”, essa frase tão amada por João Farina em seus escritos, a vivência da caridade de forma heroica, ou seja, se for possível agir pela caridade e pelo bem das pessoas, não se pode deixar de fazê-lo.

Após a morte de João Farina, o instituto continuou crescendo e outros caminhos da caridade surgiram, onde novas obras foram abertas, o ideal continuou vivo e atual, permanecendo no tempo “numa fidelidade dinâmica como resposta aos desafios das novidades dos tempos e das diversas culturas” (SDVI, 2001, p. 32). No início do século XX, a instituição saiu do Vêneto e se expandiu em várias regiões da Itália.

João Antonio tinha o desejo que o seu Instituto Religioso se expandisse e sempre dizia com suas palavras e escritos:

Este campo é limitado, ó Senhor, estas filhas são poucas. Dá-nos as rebeldes, dá-nos as transviadas, dá-nos as cegas, dá-nos as mudas. Este colégio tem muitos angustiantes confins: abri-nos as portas de um inteiro país, de uma cidade maior, escancarai as portas do mundo, e o mundo todo eu conduzirei, ó Senhor, aos vossos pés (GOFFI, 1989, p. 27)<sup>36</sup>.

Somente em 1924, as Irmãs Dorotéias Filhas dos Sagrados Corações saíram da Itália para outros países, e o primeiro foi na América Latina, no país do Equador, três anos depois em 1927, fixaram-se obras na Palestina, em 1964 na Suíça, em 1966 nos países da Jordânia e Espanha e em 1967 na Colômbia e Brasil.

---

<sup>36</sup>“questo campo è ristetto, o Signore; queste figlie sono poche. Datele discole, datele traviate, datele cieche, datele mute. Questo asilo ha troppi angusti confini: aprite le porte di un intero paese, di una città più spaziosa, spalancatemi il mondo, e il mondo tutto quanto io Vi condurrò, o Signore, ai vostri piedi” (GOFFI, 1989, p. 27).

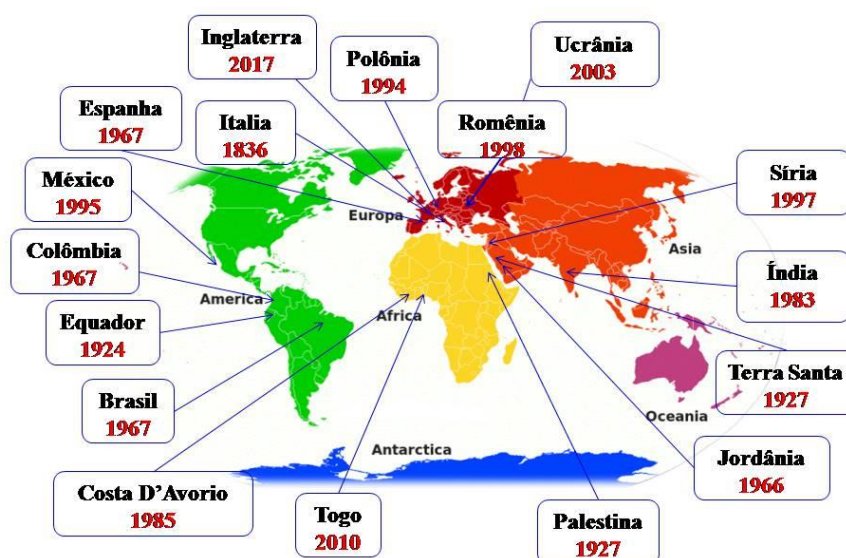
Assim, dá-se seguimento a aberturas em vários países iniciando com uma comunidade, depois com o passar do tempo e das carências identificadas dentro dos países vão surgindo novas necessidades como, por exemplo, no Brasil, iniciou-se com uma comunidade em Vargem Grande no Maranhão e hoje existem nove comunidades: três no Maranhão, cinco no Pará e uma em Minas Gerais.

A educação nas terras de missão deve ser compreendida a partir da fidelidade ao objetivo do instituto:

O instituto fundado para a educação das meninas pobres e em perigo, abraçou bem cedo desde os inícios toda forma de evangélica caridade e agora doa o seu serviço à Igreja na dúplici forma da educação e da assistência, trabalhando também em terras de missão(DIRETÓRIO 1970, art. 4, p. 103)<sup>37</sup>.

O mapa a seguir ilustra a presença atual da Instituição das Dorotéias Filhas dos Sagrados Corações no mundo.

**Figura 10** – Expansão da Congregação das Irmãs



Os contextos são bem diversos, as culturas se entrelaçam às realidades educacionais, movem cada Filha dos Sagrados Corações a atuar de alguma maneira como uma verdadeira educadora, pois onde uma estiver, deve ser movida por esse impulso educacional, com o desejo que todos tenham o direito à educação. Na compreensão que onde as Dorotéias se encontram devem dar impulso a um ideal que tem 182 anos, tendo como base uma educação que seja feita com amor e que perdure por toda a vida de cada criança e adolescente.

<sup>37</sup>L'istituto, fondato per l'educazione delle fanciulle povere e in pericolo, abbracciò bem presto fin dagli inizi ogni forma di evangelica carità ed ora dona il suo servizio alla Chiesa nella dúplici forma dell'educazione e dell'assistenza, lavorando anche in terra di missione (DIRETÓRIO 1970, art. 4, p. 103).

Uma realidade latente, que era a educação para poucos e as mulheres que eram excluídas desse direito. Com a fundação do instituto, abriu-se um vasto campo que as acolhe para lhes dá uma sólida formação cristã e a instrução. Sendo uma realidade que exigia que as mulheres fossem tidas com menosprezo e abandono, estas conseguiam dar passos significativos, que garantiam, desse modo, um apoio para vida, uma vez que a educação abre novas possibilidades dentro da sociedade. Entretanto, a mesma pode continuar assumindo um papel de desigualdades, não dando espaço para as pessoas se desenvolverem e caminharem com autonomia e liberdade.

Com o passar dos anos os contextos mudam, as realidades dos vários países também se diferenciam, mas a proposta feita por Farina continua viva e atual, agora não somente para as meninas, mas se abre também para os meninos, é verdadeiramente uma história tecida com as linhas do amor, agora independente do sexo de seus assistidos.

Nestes 182 anos de atuação do instituto, muitas coisas foram realizadas, a expansão se deu em 22 Estados em quatro continentes, tendo hoje seis províncias e uma delegação, aquela da África, 41 anos, Brasil, 50 anos; Colômbia e Espanha 56 anos, Equador e México 57 anos, na Índia 45 anos; Europa 78 anos; Terra Santa 61 anos<sup>38</sup>. Atualmente, o instituto é composto por 1201<sup>39</sup> irmãs em 152 comunidades, a missão ocorre nas atividades pastorais, assistenciais e educativas, entre elas 64 obras são educativas<sup>40</sup>.

Notou-se que o projeto institucional idealizado por João Farina, consolidou-se a tal ponto que rompeu fronteiras e se fixou em diferentes Estados Nacionais, tendo em vista a formação moral/cristã, regada pelo amor e caridade, de modo a possibilitar assistência e inserção social dos excluídos, trazendo-lhes a dignidade, por meio do acesso à informação via escolarização, inicialmente com exclusividade de atendimento às meninas, mas em tempos atuais também promove em suas instituições a recepção de meninos.

### **3 A INSTITUIÇÃO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

#### **3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DE VARGEM GRANDE-MA**

Primeiramente um olhar sobre a nação brasileira, esta vivenciava um grande desafio quando as Irmãs Dorotéias chegam no ano de 1967, era o período da efervescência da di-

---

<sup>38</sup> Dados de junho de 2017. (cf. *Lectio humana* p, 4).

<sup>39</sup> *Ibid.*, p. 2.

<sup>40</sup> *Ibid.*, p. 7.

tadura militar<sup>41</sup>, em que o país foi governado por militares. Foi uma época marcante da história do povo brasileiro, pelas ações dos Atos Constitucionais que permitiam as práticas da censura, da perseguição política, da falta de democracia e da repressão das pessoas que se colocavam contra esse regime.

O início foi o golpe militar de 1964, colocando o fim no governo do Presidente eleito João Goulart (conhecido como Jango) pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e assumindo o poder o Marechal Castelo Branco, os militares justificaram o golpe sob alegação de que havia, no Brasil, uma ameaça comunista.

Visualizando todo o contexto da cidade de Vagem Grande, um pequeno município do Maranhão que nos anos de 1960 passava por processo de crescimento, Santos (2008) em seus escritos explica que era uma cidade muito pequena em dimensão territorial, uma cidadezinha que amparava uma população que passava por vários problemas, “a miséria e o despreparo, sufocava a todos” (p. 22). Portanto, essas situações afligiam as famílias que passavam por grandes dificuldades financeiras, as casas eram na sua grande maioria de barro e cobertas de palha, não havia nesse período energia elétrica, nem água encanada, as casas das pessoas mais abastadas estavam localizadas no centro da cidade, enquanto as dos pobres ficavam mais distantes, nas áreas periféricas e desassistidas.

Nesse contexto, a congregação das Irmãs Mestras de santa Doroteia chegou ao Brasil, não obstante as grandes distâncias entre Brasil e Itália. Foi exatamente a celebração do Concílio Vaticano II<sup>42</sup>, onde o Arcebispo de São Luís no Maranhão, Monsenhor João José Mota foi um dos escolhidos a participar desse grande evento da Igreja Católica, acontecimento que durou entre os anos de 1962 a 1965.

Amorim, Cruz e Nepomuceno (2016) expressam um fragmento da história da chegada das irmãs no Brasil:

[...] na memória de uma das primeiras missionárias no Brasil, Ir. Donata Azzini, conta que foi o bispo do Maranhão, Mons. Motta, grande amigo do bispo de Vicenza Mons Carlo Zinato, quem pediu à Madre geral, Ir. Irma Zorzanello a presença das

---

<sup>41</sup>“Cronologia da Ditadura Militar” em *Só História*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2018. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/ditadura/p3.php>. Acesso em: 23 nov. 2018.

<sup>42</sup> É importante destacar que “O Concílio Ecumênico Vaticano II é considerado um dos maiores acontecimentos da Igreja no Século XX. Constituiu também um dos maiores feitos do pontificado de Angelo Giuseppe Roncalli, o Papa João XXIII, e trouxe grandes renovações para a Igreja Católica”. Além disso, “O Concílio é a assembleia de todos os bispos do mundo ou de uma representação dos bispos do mundo inteiro que, em comunhão com o Papa, procura esclarecer questões de fé, de moral ou da vida prática da Igreja”. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/entenda-o-concilio-vaticano-ii-convocado-por-joao-xxiii/>. Acesso em: 10 dez. 2018.

irmãs Dorotéias no Brasil, seguindo o grande apelo do Concílio Vaticano II, o qual convidava a Igreja a abrir-se à necessidade do mundo contemporâneo (p. 2)<sup>43</sup>.

A instituição já havia tido experiências de missão em outras partes do mundo, e chegava o momento de também abrirem as portas para acolher a necessidade de um pedacinho do Brasil, inicialmente Vargem Grande e, posteriormente, outras realidades.

Merlo e Cháves (2014) relatam um fragmento da carta de Monsenhor Mota, expressando seu desejo de ter a presença de novas missionárias para atender a necessidade de um povo que estava passando graves privações a nível cultural, social, econômico e educacional.

Na Itália se dispõe de abundantes recursos humanos e materiais para a difusão do Reino de Deus, enquanto que no Brasil se sofre pela grande escassez de pessoal e de meios. A consideração destas realidades tão desiguais induziram os últimos Pontífices a exortar com insistência as nações mais dotadas de pessoal para que enviem generosamente seus missionários e missionárias em ajuda às nações irmãs mais necessitadas (p. 229)<sup>44</sup>.

É destacado nos escritos de Merlo e Chávez (2014), que a comunidade que seria fundada teria o seguinte escopo, “este centro se dedicaria essencialmente a obras sociais: evangelização, assistência aos enfermos, catequeses, pastoral a todo nível; além disso, uma religiosa estaria à frente de uma cooperativa agrícola para benefício dos próprios habitantes”<sup>45</sup>.

Verifica-se, desse modo, que o objetivo principal não era fundação de escolas, mas se desejava pessoas que viessem somar forças ao propósito da evangelização do povo Vargem-grandense, mediante a atuação pastoral e assistência aos doentes.

As irmãs iniciaram a primeira comunidade no Brasil oficialmente no dia 02 de fevereiro de 1967, com a missão de desenvolver atividades pastorais e ambulatoriais, com as quatro primeiras religiosas que foram escolhidas para trabalhar nesta missão, foram elas: An-

---

<sup>43</sup>Nella memoria di una delle prime missionarie in Brasile, Suor Donata Azzini, racconta che fu il vescovo del Maranhão, Mons. Motta, grande amico del vescovo di Vicenza Mons. Carlo Zinato, a chiedere alla Madre generale, Suor Irma Zorzanello la presenza della suore Dorotee in Brasile, seguendo il grande appello del Concilio Vaticano II, il quale invitava la Chiesa ad aprirsi alle necessita del mondo contemporaneo (AMORIM; CRUZ; NEPOMUCENO, 2016, p. 2).

<sup>44</sup>“Em Italia se dispone de abundantes recursos humanos y materiales para la difusión del Reino de Dios, mientras que en Brasil se sufre por la enorme escasez de personal y de medios. A consideración de estas realidades tan desiguales han inducido a los últimos Pontífices a exhortar com insistencia e las naciones mejor dotadas del personal para que envíen generosamente sus misioneros y misioneras em ayuda de las naciones hermanas más necesitadas” (MERLO; CHÁVES, 2014, p. 229).

<sup>45</sup>“este centro se dedicaría esencialmente a obras sociales: evangelización, assistência a los enfermos, catequesis, pastoral a todo nivel; además, una religiosa estaria al frente de una cooperativa agrícola para beneficio de los mismos habitantes” (MERLO; CHÁVES, 2014, p. 230).

na Puschiavo, Afonsina Piacente, Amabile Loro e Donata Azzini<sup>46</sup>, todas italianas. Estas adentraram a realidade desafiadora de um povo muito necessitado, os desafios de confronto cultural, distanciamento causado pela dificuldade de falar o português, porém, elas aprendem a língua portuguesa no contato com o povo na missão, na catequese, nas visitas aos doentes e famílias.

Na revisão do documento da comunidade chamada Cronistória<sup>1</sup>(dezembro de 1966 – março de 1982), que é uma espécie de diário da comunidade que começou a ser escrita com a partida das missionárias da Itália, compreende-se que as irmãs chegaram e começaram logo a trabalhar, pois a necessidade era tanta, iniciaram as atividades de ambulatório, de visitas nas famílias, a formação por meio da catequese, com visitas também ao cárcere e aos interiores do pequeno município.

A realidade social chamou atenção das religiosas que ali passaram a residir, e buscavam ajudar a classe operária. A esse respeito, Santos (2008, p. 22) relata que Irmã Amabile Loro, uma das missionárias, colocou-se próxima da classe operária e conseguiu reunir os trabalhadores e fundar uma cooperativa chamada São José Operário (conhecida também como Casa do Trabalhador), essa obra ajudou muitas pessoas a conseguir com seu trabalho o sustento básico de suas famílias.

Ao tratarem da atuação de Irmã Amabile Loro, nos estudos de Amorim et al (2016), destaca-se que esta estava mais à frente da obra, mostrando que

A ação de Ir. Amabile em Vargem Grande deu uma válida e importante contribuição para o desenvolvimento social daquela cidade, de fato ela se deixou interpelar pela realidade e deu resposta com sabedoria, através da criação de uma associação e ofereceu a tantos homens, jovens e pais de família, a oportunidade de ter um trabalho digno, de sair de uma situação de desconforto e também de melhorar as condições das suas habitações” (p. 3)<sup>47</sup>.

A casa do trabalhador possibilitou a muitas pessoas, principalmente os pais de famílias, a oportunidade de fazer o curso de olaria, no qual buscava ensiná-los a fazer tijolos e telhas, para as novas construções da cidade e das suas próprias casas, outra possibilidade era aprendizagem na área do cultivo da terra, plantar e tirar o sustento de forma coletivizada. Nesse contexto, compreende-se que era necessária a construção de uma escola que atendesse as

---

<sup>46</sup>Irmã Donata continua até hoje a sua missão no Brasil.

<sup>47</sup>L’azione di Suor Amabile a Vargem Grande ha dato un valido e importante contributo allo sviluppo sociale di quella città, infatti lei si è lasciata interpellare dalla realtà e ha dato risposta con saggezza, attraverso la creazione di una associazione e ha offerto a tanti uomini, giovani e padri di famiglia, l’opportunità di avere un lavoro digno, di uscire da una situazione di disagio e anche di migliorare le condizioni delle loro abitazioni” (AMORIM, et al, 2016, p. 3).

crianças residentes naquele pequeno bairro do Morro Grande, e que precisavam ser assistidos por meio da educação formal.

### 3.2 OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

O acesso à educação sistematizada na realidade vargem-grandense era algo raro e para poucos, Santos (2008) destaca que as escolas existentes no município eram em número bem reduzido, e ficavam no centro da cidade, o que dificultava a presença das crianças que moravam mais distantes; dentre tantos fatores que privavam as pessoas de serem educadas, a distância geográfica era um dos obstáculos à participação dos pequenos nas escolas.

Outro fator era a necessidade dos pais de colocar os filhos para ajudarem nos trabalhos da agricultura, contribuindo para o sustento das famílias, muitos pais não tinham recebido uma formação sistematizada e, portanto, não compreendiam a importância de levar seus filhos à escola, o que falava mais alto, tantas vezes, não era a educação, mas a necessidade financeira e de sobrevivência a uma realidade que os privava de muitos direitos básicos, dentre tantos outros impedimentos.

Existia na casa paroquial, sob responsabilidade do Padre, uma pequena escola chamada Nossa Senhora das Graças e, também, o Jardim de Infância Branca de Neve, que acolhiam as crianças para dar-lhes uma formação, mas a maior parte delas não tinha acesso a esses espaços.

Nesse contexto, Santos (2008) retrata que as famílias, e de modo bem particular, aqueles pequenos, eram olhados pelas religiosas, e estas compreendiam que a educação era um caminho para a mudança, seu olhar dizia-lhes que “[...] eram crianças sedentas de tudo, inclusive e mais precisamente do saber” (p. 22). João Antonio Farina exortava a ter um olhar atento às crianças, ele dizia às suas filhas “Amem, amem ternamente as crianças. Vos recomendo novamente. Essas são os tesouros do coração de Deus, as novas esperanças da Igreja, o fundamento das futuras gerações, a honra do País, a prosperidade da terra” (GORI, 2014, p. 117)<sup>48</sup>.

Ao ouvir essas palavras de João Farina sempre com o desejo de fazer algo pelas pessoas, as missionárias eram impulsionadas a buscar alguma solução para um povo sedento de saber. Nota-se que existia dificuldade das crianças frequentarem as escolas, mas com a intervenção de um novo projeto educativo, a mudança se deu paulatinamente, pois não é so-

---

<sup>48</sup>“Amate, amate teneramente i fanciulli. Ve li raccomando ancora di nuovo. Essi sono le gemme del cuore di Dio, le fresche speranze della sua Chiesa, il fondamento delle generazioni future, l'onore del paese, la prosperità della terra” (GORI, 2014, p. 117).

mente uma estrutura física que muda a mentalidade das pessoas, mas uma mudança de perspectiva, de pensamento e de acreditar que a educação é alimento necessário para todo ser humano.

### 3.3 NOVAS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, inseriu em seu artigo 27 o direito propagado no final dos anos de 1980, a “Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p. 192). No entanto, nos anos de 1970, não era o que acontecia em todas as realidades do Brasil, pois muitas pessoas estavam situadas nos mais longínquos lugares do país, e que eram esquecidas por conta das dificuldades social, cultural, econômico e também educacional.

Santos (2008) relata que “o primeiro momento dessa transformação, deu-se com o lançamento da pedra fundamental da Casa do Trabalhador no povoado do Morro Grande, que tinha o objetivo de ser uma escola com tempo integral e um semi-internato onde os filhos dos trabalhadores poderiam aprender além da educação formal, uma profissão que lhe abrisse as portas para o futuro no mercado de trabalho, já bastante disputado à época” (SANTOS, 2008, p. 23).

Verifica-se que, em todos os tempos, precisa-se de apoio para que a manifestação da caridade aconteça, isso se evidenciou no início da instituição na Itália desde a sua fundação e em Vargem Grande não foi diferente, “[...] solicitaram da prefeitura municipal um terreno no bairro São Francisco, onde nasceu a primeira Escola São José Operário no ano de 1972 sendo suas primeiras professoras as Irmãs Pia Marcazzan e Amabile Loro que se deslocavam de bicicleta ou a pés para ministrar aulas”(SANTOS, 2008, p. 23).

Uma casa do trabalhador que objetivava uma formação prática da agricultura faz um passo de transformação, para o cultivo do conhecimento. Gori (2014) ao comentar as frases de João Antonio Farina, faz uma comparação do professor a um agricultor:

[...] que sabe plantar, regar, podar as suas plantas e esperar com paciência o momento oportuno para recolher os frutos. Precisa uma boa dose de empenho, de dedicação, de fadiga para conseguir educar os jovens, mas o objetivo final é a sua realiza-

ção como pessoas e como batizados. Do bom êxito da instrução depende a realização das pessoas (p. 115)<sup>49</sup>.

É importante ressaltar esta alusão ao mesmo pensamento de João Antonio quando o autor trata do cuidado com a pessoa e a importância de ajudar as crianças na sua formação escolar, cultivando nas mesmas o desejo de desvelar as grandes potencialidades dentro de si.

Stella (1998) ao tratar da pastoral escolar no pensamento da igreja, diz que a escola católica “encontra a verdadeira justificação na própria missão da Igreja; baseia-se num projeto educativo, no qual se possam fundir, em harmonia, a fé, a cultura e a vida” (p. 27). Desse modo, é importante elucidar que as Filhas de João Antonio Farina devem, com a sua atuação pastoral e educacional, ser promotoras de uma educação que garanta a formação de homens e mulheres capazes de ser autônomos e responsáveis dentro da sociedade, ou seja, cidadãos ativos.

Atender os filhos dos operários era possibilitar a muitas famílias a inserção no mundo educacional, desse modo elas receberiam uma educação que no passar dos anos vai se sistematizando e dando novos contornos conforme as mais diversas realidades que surgem nos variados contextos da época.

As crianças atendidas na escola São José Operário, mesmo tendo a escola funcionando, ainda assim deixam de frequentá-la, partindo, portanto, de um pressuposto de que nessa realidade não basta fundar uma escola, se a conjuntura permanece a mesma e as necessidades continuam precárias.

Como já elucidado por Santos (2008), a realidade de muitas crianças e adolescentes era de começar a trabalhar muito cedo e não lhes era permitida a participação frequente nas aulas, ou até mesmo pelo fato das famílias serem muito numerosas e as crianças mais velhas terem que cuidar de seus irmãos. Não obstante as dificuldades, as Irmãs Dorotéias se dedicaram e superaram tantos obstáculos porque acreditavam que a educação é uma forma de transformar a vida das pessoas e com a mesma alcançar uma vida melhor.

Farina evidencia a importância dos pais na formação dos filhos, como um dever que não deve ser delegado, pois ninguém é tão privado de cultura que não possa dar uma contribuição na formação de seus filhos. Sendo necessária a contribuição, a comunicação, onde gere a continuidade entre a família e a escola. Assim, o Padre exortava: “por esse motivo, é

---

<sup>49</sup>[...] che sa piantare, innaffiare, potarele sue piante e attendere con pazienza il momento oportuno per raccogliere i frutti. Ocorre una buona dose di impegno, di dedizione, di fatica per giungere a educare i giovani, ma l’obiettivo finale è la loro realizzazione come persone e come batezzati. Dal buon esito dell’istruzione di pendela realizzazione delle persone (GORI, 2014, p. 115).

necessário que vós, pais, entendais bem a altura e a dignidade da vossa posição, e sempre compartilheis conosco, educadores, a fadiga e o dever” (BORTOLI, 2017, p. 92)<sup>50</sup>.

Em vista disso, verifica-se nessa realidade a importância do apoio dos pais, pois sozinhos os professores não conseguem realizar o trabalho almejado, dificultando, desse modo, a permanência das crianças na escola.

Surge também a necessidade de fundar uma nova escola em outro lugar chamado Rodoviária Velha, para que pudesse atender as crianças que ali viviam. Fundou-se, por conseguinte, a escola São José Operário II, e nesta a frequência era bem maior. E as irmãs conseguiram professoras que pudessem lhes auxiliar nesta missão tão árdua, mas que resultavam em bons resultados educacionais (SANTOS, 2008).

Os anos se passaram e novas necessidades surgiram, permitindo desse modo novas mudanças estrutural, pedagógica e no cuidado em atender os contextos de cada época. Atualmente a escola São José Operário funciona com atendimento do ensino fundamental I, e o prédio da escola São José Operário II (hoje Escola Comunitária Dom João Antonio Farina), possibilita o atendimento educacional dos adolescentes e jovens no Ensino fundamental II e Ensino Médio. Nessa segunda realidade deu-se continuidade por meio da criação da Associação de Pais, Mestres e Amigos da Escola São José Operário, pessoas comprometidas com a educação que reconhecem a importância da mesma para a vida das pessoas<sup>51</sup>.

Faz-se necessário ter um olhar sobre o que é singular dentro das instituições escolares, o que é destacado por Bittar e Ferreira (2009, apud SANFELICE, 2009, p. 198): “A singularidade de uma determinada instituição societária exprime os seus elementos internos (constituição jurídica, objetivos sociais, representações políticas, etc.) que a distinguem das outras instituições e são, por conseguinte, exclusivo dessa instituição e não de outra qualquer”.

Nota-se que a sociedade precisa de motivações que levem a assumir projetos em prol da educação, e tantas Irmãs, professores e professoras e toda a comunidade educativa que abraçaram a causa e puderam, nesses 46 anos de atuação educacional ser mediadores do conhecimento para tantas crianças, jovens e adultos vargem-grandenses.

---

<sup>50</sup>“per questo motivo, c’è veramente bisogno che voi, genitori, intendiate bene l’altezza e la dignità della vostra posizione, e sempre condividiate con noi educatori la fatica e il dovere”(BORTOLI, 2017, p. 92).

<sup>51</sup> Segundo consta do site oficial, “A proposta pedagógica, a prática educativa do Instituto Farina e seu referencial teórico definem-se sociointeracionista numa perspectiva libertadora; segue as linhas de pensamento do russo Lev Vygotsky, do brasileiro Paulo Freire e do Bispo Italiano Dom João Antonio Farina, fundador da Congregação”. Disponível em: <http://www.institutofarina.com.br/farina/index.php/proposta-pedagogica/>. Acesso em: 20 dez. 2018.

Percebe-se que a fixação no Estado do Maranhão, não apenas atendia aos interesses do catolicismo desejoso de se expandir pelo mundo, mas do próprio poder local que também passava a auxiliar a instituição, mediante a concessão de área geográfica para instalação das escolas.

### 3.4 AS NOVAS REALIDADES DE EXPANSÃO NO BRASIL

As dificuldades no Brasil são tantas, não obstante os desafios e as necessidades encontradas no decorrer dos anos, a instituição se esforça por manter vivo o ideal de João Antonio Farina e continuar dando um apoio onde há necessidade, compreendendo que para abrir uma comunidade, precisa-se de recursos humanos para que o trabalho seja realizado.

Nesses 51 anos de presença da missão no Brasil, a instituição deu uma contribuição a nível educacional, assistencial e pastoral, pois esses três campos de atuação se interligam com um único objetivo que é o bem da pessoa, seu crescimento, sua formação e seu bem-estar social.

Nota-se o grande valor que é dado à dimensão Pastoral, salientado no atual Diretório no seu artigo 74:

Como membros da Igreja somos chamados a ser presença incisiva e a colaborar responsabilmente na evangelização na pastoral paroquial e diocesana. Através da catequese, da animação de grupos e da liturgia, nos serviços de caridade que a paróquia e a comunidade realizam para com os mais pobres, progredimos juntos na fé e na vocação cristã [...] (DIRETÓRIO, 2018, p. 73)<sup>52</sup>.

Destaca-se também o campo educacional, no artigo 72(p. 70):

No espírito do fundador, sintamos vivo o empenho de ser manifestação de amor responsável e de dedicação instancável nas escolas, nas universidades, nas comunidades de acolhida socioeducativa, nos centros para surdos, com particular atenção aos mais desprovidos. Envolvamos toda a comunidade educativa no projeto educativo e pastoral; solicitemos uma “aliança educativa” entre escola, família, território e todos aqueles que dividem essa responsabilidade<sup>53</sup>.

---

<sup>52</sup>Come membri della Chiesa siamo chiamate ad essere presenza incisiva e a collaborare responsabilmente nell’evangelizzazione nella pastorale parrocchiale e diocesana. Attraverso la catechesi, l’animazione de gruppi e della liturgia, nei servizi di carità che la parrocchia e la comunità realizzano verso i più poveri, progrediamo insieme nella fede e nella vocazione cristiana [...] (DIRETÓRIO, 2018, p. 73).

<sup>53</sup>Nello spirito del fondatore, sentiamo vivo l’impegno di essere manifestazione di amore responsabile e di dedizione instancabile nelle scuole, nelle università, nelle comunità di accoglienza socio-educativo, nei centri per sordi, con particolare attenzione ai più svantaggiati. Coinvolgiamo tutta la comunità educante nel progetto educativo e pastorale; sollecitiamo una “alleanza educativa” tra scuola, famiglia, territorio e tutti coloro che condividono questa responsabilità (DIRETÓRIO, 2018, p. 70).

E por fim, a dimensão da assistência, onde se pode, por meio de ambulatórios, possibilitar a muitas pessoas um apoio na hora da enfermidade, “a ministerialidade da mulher no mundo da saúde é atual solicitude da Igreja, essa se delinea como diaconia para o bem do homem sofredor e se exercita na expressão das qualidades femininas” (p. 71)<sup>54</sup>.

Faz-se oportuno um breve olhar sobre as realidades atuais das comunidades Dorotéias no Brasil, com o intuito de responder às exigências de cada tempo e lugar. Vargem Grande-Ma foi a primeira comunidade em que as Irmãs Dorotéias puderam atuar no campo pastoral (catequese, formação de catequistas, encontros, visitas as famílias, missão nos interiores, etc.), da assistência (com a fundação de um ambulatório), e a educação, onde cada uma das Irmãs encontrou seu campo de atuação e desenvolveu a sua missão com empenho, responsabilidade e desejo de bem para com todas as pessoas.

No dia 04 de março de 1969, abriu a segunda comunidade em São Luís-Ma, voltada às atividades pastorais, ambulatório e educação, atualmente oferece o ensino da Educação Infantil até ao nono ano do Ensino Fundamental.

No Estado do Pará, a primeira comunidade iniciou em Belém no dia 14 de setembro de 1978, com o objetivo de trabalhar no Centro Catequético Social Santa Isabel da Hungria atuando nas obras sociais, pastorais e ambulatoriais, em colaboração com os Padres Capuchinhos, esta comunidade está localizada no bairro do Guamá.

Em 18 de março de 1989, fundou-se uma nova comunidade em Benevides para colaboração pastoral na paróquia, em 15 de março de 1993, deu-se início à escola Santa Bertilla, oportunizando as crianças receberem uma formação católica, e em 2007 teve origem o Centro de formação juvenil Martino Beltrame.

No ano de 1991, fundou-se uma nova comunidade em Benevides chamada Noviciado Mater Grazie para acolher as jovens em formação, por um tempo foi transferida para São Luís e atualmente continua em Benevides.

Fundou-se também do dia 03 de junho de 1995, uma comunidade religiosa em Belo Horizonte-MG, com objetivo de cunho pastoral e em 2000, iniciou atividade educativa com a creche Oásis da Esperança, objetivando atender as crianças carentes do entorno.

Em Curuçá-Pa, iniciou com a chegada das Irmãs no dia 15 de agosto de 2004, uma comunidade mais voltada ao cunho pastoral e social, com atividade de evangelização com visita às famílias, pastoral da juventude e catequese, com encontros formativos nas várias

---

<sup>54</sup>“La ministerialità della Donna nel mondo della salute è attuale sollecitudine della Chiesa, essa si profila come diaconia per il bene dell’uomo sofferente e si esercita nell’espressione delle qualità femminili” (DIRETÓRIO, 2018, p. 71).

dimensões pastorais. Assim como oferta de curso profissionalizante de corte e costuras e outras oficinas no Centro Santa Bertilla.

Na cidade de Castanhal-PA, a presença das Irmãs ocorreu no dia 06 de fevereiro de 2009, com o intuito de colaboração apostólica no campo da formação Eucarística e coordenação de Catequese arquidiocesana.

Em 2015, teve início de uma comunidade no bairro da Divineia em São Luís-MA, com o intuito de receber as jovens que estavam passando pelo processo formativo do Noviciado, e esta, além da formação das Jovens, estava também responsável por atividades pastorais.

Essas são as comunidades atuais, mas já tiveram outras que com o passar do tempo foram fechadas, mas que puderam de alguma forma contribuir nas atividades pastorais, assistenciais e educativas, em solo brasileiro.

Uma vez estabelecidas no Brasil, as missões, de um lado, possibilitam o crescimento do trabalho pastoral, mas interferiram na vida da comunidade, seja por meio do trabalho assistencial prestado aos desassistidos, ou com a obra cultural mediante ação educativa que se projeta desde o Ensino Fundamental I e II, bem como no Ensino Médio.

## **4 A INSTITUIÇÃO DAS IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES EM BELÉM DO PARÁ: OS PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM A OBRA OÁSIS INFANTIL DOM JOÃO ANTONIO FARINA**

### **4.1 UM CONVITE A UMA ATUAÇÃO PASTORAL**

A comunidade Santa Izabel da Hungria, pertence à paróquia São Francisco de Assis, esta, por sua vez, surgiu quando o Montepio do Estado, hoje IASEP (Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Pará)<sup>55</sup>, decidiu construir mais um conjunto de moradias para seus associados, todos funcionários estaduais, criou-se uma nova comunidade em local antes matagal, numa área situada atrás do Sanatório Barros Barreto<sup>56</sup>. Ali foram construídas

---

<sup>55</sup>A história do Iasep remonta ao Montepio dos Funcionários do Estado, criado pela Lei Estadual 414/1896, assinada pelo governador Lauro Sodré em obediência ao Art. 68 da Constituição de 1896. Em 1970, o Montepio passou a ser denominado Ipasep (Dec. Lei 183/70), assumindo as funções de assistência previdenciária, imobiliária, financeira e de saúde. Os desmembramentos das funções de previdência e assistência aconteceram em 2003, com o advento da Lei Complementar 44/2003.

A sigla Iasep e o denominação da autarquia como Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Pará, nasceu por meio da Lei 7.290/2009. A norma de 2009 estabeleceu a nova sigla e promoveu a reestruturação organizacional do Iasep. (cf. <http://www.iasep.pa.gov.br/sobre-o-iasep-0>).

<sup>56</sup>Consta do histórico dessa instituição que: “O Sanatório de Belém foi inaugurado, oficialmente, em seis de janeiro de 1957, com o nome de “João de Barros Barreto”, pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek e pelo ministro da Saúde Maurício Medeiros. Depois da inauguração, as obras continuaram, porém, não aceitando mais protelação, o então ministro da Saúde, Mário Pinotti, o diretor do Departamento Nacional

mais de 200 casas e blocos de apartamentos de 2 e 3 pavimentos, modificando totalmente o panorama físico/ambiental e social da área ao redor do conjunto, onde havia alguns barracos e casinhas de sapé dos moradores e por conta do terreno alagadiço, as casas eram construídas em palafitas, o que dificultava a locomoção das pessoas, dentre outras dificuldades encontradas pelos moradores.

As informações encontradas no arquivo do Centro, em um livro chamado *Matérias do Centro em Jornais*, no qual encontra-se alguns fragmentos de jornais dos anos de 1970 em diante, que vão destacar a história do início das atividades da comunidade Santa Izabel da Hungria, e a transformação ocorrida na dimensão territorial e pastoral.

**Figura 11** – Comunidade Santa Izabel da Hungria.



**Fonte:** Arquivo da comunidade.

O *Jornal Diário do Pará*, intitula uma reportagem da seguinte maneira, “onde antigamente era só mato e lama, hoje surge um bairro”, em que destaca a preocupação de cuidado com o local que precisava de melhorias, porém, nota-se as pessoas unidas a trabalhar de forma coletiva para a construção do bem comum. Desse modo, informa que:

A nova área era grande geograficamente, abrangia a “baixada” da Gentil Bittencourt, Teófilo Condurú, Igarapé do Tucunduba, parte da Mundurucus, Conselheiro Furtado, Guerra Passos e algumas vielas e passagens.

[...] Com a chegada dos novos moradores, ensejou-se a implantação da “experiência de trabalho eclesial de base”, com a aproximação dos recém-chegados às famílias

---

de Saúde, Adelmo de Mendonça e o Diretor do Serviço Nacional de Tuberculose resolveram colocar o Sanatório João de Barros Barreto em funcionamento apesar de todas as dificuldades que pudessem existir. Assim, em 15 de agosto de 1959, admitiram 16 pacientes, transferidos do Hospital Domingos Freire. Por isso a comemoração do aniversário do Hospital é em 15 de agosto.

Por meio da portaria nº 249/BSB de 12 de julho de 1976, assinada pelo ministro da Saúde da época Paulo de Almeida Machado, o Sanatório Barros Barreto passou a se denominar Hospital Barros Barreto. Depois de sete anos, por meio da portaria nº 337 de 1º de novembro de 1983, o então ministro da Saúde Waldyr Arcoverde altera a denominação para Hospital João de Barros Barreto. Finalmente, em 1990, em função do Termo de Cessão de Uso firmado com a UFPA, passou a ser denominado de Hospital Universitário João de Barros Barreto”. Disponível em: <http://www.barrosbarreto.ufpa.br/index.php/institucional/historico>. Acesso em: 25 dez. 2018.

residentes no local, quase todos vivendo em condições sub-humanas. Com a fé em Deus aproximando os homens, surgiram então os primeiros frutos comunitários (Diário do Pará, 23/11/1975).

Uma pessoa muito significativa que ajudou na construção estrutural e espiritual foi um Frade Capuchinho, Frei Serafim Spreafico (2017), este ao tratar do histórico do início da comunidade retrata em seus escritos as dificuldades que as famílias passavam por conta dos lugares alagados e as casas em palafitas, com pontes que dificultavam o acesso das pessoas às casas dos moradores. A paróquia de São Francisco de Assis adquiriu uma área de terra, ao lado do conjunto, pela passagem Virgílio de Mendonça e fundos com a passagem Napoleão Laureano, na qual a comunidade com o seu próprio esforço e dedicação, fez construir um barracão de madeira, destinado a servir de Centro Social, onde a comunidade se reunia para participar das ações litúrgicas no ideal de vida cristã em união fraterna e sempre renovada. Esse centro, embora modesto e rústico, representava à comunidade a casa de Deus e lá se encontravam todos os Domingos para a celebração da Santa Missa e a renovação espiritual (JORNAL VOZ DE NAZARÉ, 14/12/1975).

Com o crescimento da participação das pessoas na comunidade, sentiu-se a necessidade de aumentar o espaço. Mediante a aquisição de vários terrenos, iniciou-se a construção de um novo centro Pastoral Comunitário, visando à irradiação e animação de valores humanos e cristãos. Surgiu, assim, o Centro Catequético e de Promoção Humana Santa Izabel da Hungria que tem por finalidade dar uma formação cristã católica às pessoas, onde os Padres Capuchinhos são responsáveis pela assistência religiosa na comunidade.

Desde os primórdios a comunidade se dedicava a uma ligação de fé e vida, compreendendo o seu papel evangelizador e social, onde os direitos e a dignidade da pessoa devem ser garantidos na sua integridade. E, nessa realidade, muitas pessoas estavam privadas dos seus direitos mais básicos e indispensáveis.

O Centro Catequético de Promoção Humana Santa Izabel da Hungria, é uma entidade civil, sem fins lucrativos e confessional católica, que em seu Estatuto (artigo 2) apresenta as seguintes finalidades:

I. Proteger as crianças desnutridas e adolescentes; II. Promover a educação, a cultura, a saúde médico-odontológica-social, o lazer, mediante iniciativas isoladas e/ou em conjunto com entidades governamentais ou da iniciativa privada; III. Contribuir para a construção da cidadania das pessoas assistidas pelo Centro, sempre na perspectiva da transformação do *status quo*; IV. Manter articulação com organismos e entidades governamentais ou não, cuja finalidade tenha relação com os fins do Centro (p. 1).

As Irmãs Mestras de Santa Doroteia Filhas dos Sagrados Corações, foram chamadas pelos Padres Capuchinhos para trabalhar nas obras sociais, pastorais e ambulatoriais, em colaboração com os mesmos. E a congregação disponibiliza as irmãs para contribuir na evangelização dos comunitários. As pioneiras foram Ir. Damiana Bevilacqua e Ir. Pasquina Andolfatto, as quais chegaram em 14 de setembro de 1978. Foram presenças marcantes nos serviços pastorais da época que com muitos esforços e alegrias puderam ajudar muitas pessoas, dando início a um trabalho de formação humana, religiosa, social, que abriram possibilidades a muitas pessoas.

Com o passar dos anos outras irmãs foram convocadas para trabalhar pela evangelização e promoção humana neste local:

**Tabela 1** - Presença das Irmãs no Centro Catequético

<b>ANOS</b>	<b>IRMÃS</b>
<b>1978-1979</b>	Damiana Bevilacqua, Pasquina Andolfatto, Fidelis Reza, Antonietta Perotto.
<b>1980-1989</b>	Nazaré Magalhães, Luisa Giarolo, Fidelis Reza, Imelda Padovan, Natalina Bauce, Zenaide, Rosinete Almeida, M <sup>a</sup> das Graças da Silva, Socorro Rodrigues, Socorro Barbosa, Rosilda Martins, Anna Maria Soprana, Luciana Tognon.
<b>1990-1999</b>	Urbanina Maule, Anna Maria Soprana, Antonietta Perotto, Bertilla Rosa, Lúcia Almeida, Annalisa Gomiero, Cleonice Cândido, Sebastiana Gouveia, M <sup>a</sup> das Graças da Silva, Luciana Tognon, Rosilda Martins, Janete Veras, Rosa Vicência, Socorro Botelho, Maria José Melo, Iva Lima, Terezinha de Sousa, Marilda Lima, Natalina Bauce, Helena Costa, Luciana Jaques, Iveth Vieira, Rosália Maria.
<b>2000-2010</b>	Cleonice Cândido, Elda de Sousa, Dulcinéia Fernandes, Antonia Nunes, Maria José Melo, Socorro Barbosa, Iveth Vieira, Célys Regina, Cíntia Cristina, Luciana Jaques, Rosa Guerra, Rosália Maria, Gabriella Zanata, Conceição Castro, Socorro Barbosa, Maria Gracilene, Inês Sanches, Maria Alzeneide, Urbanina Maule, Janete Veras, Rosely Pedro, Silene da Silva, Lidiane Cruz, Terezinha de Sousa, Socorro Rodrigues, Josélia Pinto.
<b>2011-2018</b>	Rosália Maria, Adelaide Ataíde, Geórgia Paiva, Doroteia Vaz, Jacira Marques, Luciane Albino, Josyani Azevedo, Wanderly Martins, Inês Sanches.

**Fonte:** Movimento Religioso e superiore nella Comunità di Belém.

Nota-se que várias irmãs tiveram a oportunidade de atuar nas atividades na creche, escola e atividades nas diversas pastorais e movimento presente. Atualmente, contamos com a participação de sete irmãs, as quais se esforçam em manter vivo o fervor e as propostas de São João Antonio Farina.

Retornando aos inícios, percebe-se que foi um período onde havia muitos desafios, pobreza, doenças, uma realidade que dificultava a vida dos moradores da baixada do Piquiá como era conhecida aquela localidade. No ano de 1985, a Madre Geral, Ir. Giannarosa

Sterbini visitou a obra, destacando em seus escritos na Cronistória da comunidade (julho de 1978-julho de 1999) que existe um grande fervor nos trabalhos apostólicos: a assistência sanitária, a evangelização em larga escala, a assistência dentro do ambulatório.

Constata-se também algumas necessidades e, dentre elas, a assistência a ser prestada às crianças de 0 a 5 anos, que passavam por situações de desnutrição grave, mediante cuidados médicos, higiênicos e de alimentação. O Instituto Farina assumiu os investimentos financeiros na construção da Creche e a inauguração ocorreu no mês de novembro de 1986.

#### 4.2 A CRECHE OÁSIS INFANTIL DOM JOÃO ANTONIO FARINA

Diante da forte influência do contexto em que as crianças na década de 1980 passavam por graves necessidades, as famílias eram bem pobres e faltava para elas e suas crianças o sustento mais básico, as condições mínimas para se desenvolverem, o que trazia consequências reais à vida daqueles pequenos. A Creche Oásis Infantil Dom João Antônio Farina, foi fundada com a finalidade de atender e recuperar crianças com problemas em grau avançado de desnutrição na faixa etária de zero a três anos.

O perfil das crianças atendidas pelo Oásis Infantil é de um quadro grave de subnutrição, ocasionando atraso em seu desenvolvimento físico e intelectual. Impelida por essa necessidade, a instituição passou a promover ações de combate à desnutrição, através de orientação sobre aleitamento materno e controle de vacinas, o cuidado com a alimentação adequada e nutritiva e o acompanhamento pediátrico e odontológico.

**Figura 12** – Crianças da Creche, 1993.



**Fonte:** Arquivo fotográfico da comunidade, 1993.

Durante esses 32 anos de existência, a instituição se dedicou a esse trabalho, garantindo assistência integral às crianças e um apoio às suas famílias. E para que isso aconte-

cesse, a Creche contou desde o início da sua fundação, com o apoio voluntário do pediatra Dr. Manoel Walber, que, de forma incansável, dedica-se até os tempos atuais, no atendimento médico desses infantes.

No decorrer dos anos muitas crianças passaram pela creche, e nas fichas de matrícula se observa o ano que chegaram à instituição e o ano que concluíram, mas o tempo de permanência dos mesmos depende de cada criança, algumas permanecem na instituição por três anos, outras, seis meses, ou até mesmo alguns meses e abandonam. No quadro abaixo retrata as crianças que passaram somente pela creche nesse período.

Tabela 2 - Crianças do Berçário e Maternal I na Creche Oásis Infantil.

PERÍODO	MENINAS	MENINOS	PERÍODO	MENINAS	MENINOS
1986	02	02	2003	36	23
1987	23	25	2004	26	15
1988	25	28	2005	32	24
1989	-	-	2006	40	28
1990	-	-	2007	40	31
1991	-	-	2008	27	26
1992	-	-	2009	26	15
1993	31	27	2010	31	16
1994	-	-	2011	39	21
1995	19	18	2012	25	24
1996	12	09	2013	26	32
1997	31	25	2014	36	25
1998	41	33	2015	38	26
1999	32	21	2016	30	31
2000	20	17	2017	28	25
2001	24	26	2018	27	19
2002	39	29			

**Fonte:** Creche Oásis São João Antonio Farina dos Cadernos de entrevistas.

Para os anos de 1989,1990, 1991, 1992 e 1994, não estavam disponíveis as informações.

Identifica-se a preocupação da instituição de cumprir com seus objetivos, garantindo a melhoria na vida das crianças:

- Contribuir para a melhoria das condições de vida das crianças em situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar e nutricional, oferecendo-lhes atendimento médico, psicossocial e educacional bem como orientação e apoio às suas famílias.
- Promover a educação de crianças de 01 a 05 anos através de um processo pedagógico que considere as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética, sociocultural e religiosa, complementando e compartilhando a educação e o cuidado que a criança recebe no ambiente familiar e na comunidade (Plano de trabalho, 2018, p. 1).

Observa-se que, apesar das mudanças ocorridas nas realidades da Cidade de Belém-PA, e mais especificamente no bairro do Guamá, ainda existem muitos casos de crianças que todos os dias frequentam a Creche para receber um cuidado especial, almejando garantir a esses pequenos a melhoria em seu crescimento, e os cuidados necessários para que as metas da instituição sejam alcançadas com êxito:

- Minimizar os prejuízos que a desnutrição pode causar ao pleno desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar e nutricional;
- Oferecer educação de qualidade a 120 crianças na faixa etária de 06 meses a 05 anos, proporcionando-lhes um ambiente rico em experiências e interações que construam as bases para a futura inserção no ensino fundamental;
- Realizar ações de acompanhamento e orientação junto aos familiares das crianças atendidas, numa perspectiva de construção da cidadania e de transformação do *status quo* (Plano de trabalho, 2018, p. 1).

Em um quadro simples expressa a metodologia utilizada para que as crianças sejam assistidas, além do cuidado nutricional, possam fazer as mais diversas experiências dentro da instituição, permitindo a elas vivência de socialização, experiências sensoriais, expressiva, corporais e motoras (Plano de trabalho, 2018, p 3).

A turma do Berçário II prioriza a aprendizagem de forma globalizada por meio de atividades criativas, participativas e dinâmicas que permitam atender as exigências físicas de saúde, alimentação, descanso, higiene, tranquilidade e conforto, bem como as necessidades emocionais, afetivas, relações interpessoais, intelectuais e sociais; além dos cuidados, alguns recursos pedagógicos como brinquedos, fantoches, músicas, contação de história, brincadeiras, etc., são utilizados visando o desenvolvimento da criança (cf. Plano de trabalho 2018, p. 3).

A linguagem musical é utilizada pela instituição levando em consideração sua importância no desenvolvimento de atividades que garantam momentos alegres, prazerosos, divertidos e de aprendizagem para as crianças. Uma das canções muito utilizada é o trenzinho comilão:

O trenzinho desceu a serra  
tikichikitikichikitikichikiti  
foi parar numa estação  
plin plin plin plin plin plin plin plin  
bebeu água e lavou a cara  
e encheu a barriga de carvão.

O trenzinho se divertia  
tikichikitikichikitikichikiti  
e lanchava em toda a estação  
plin plin plin plin plin plin plin plin  
e bebia e lavava a cara  
e enchia a barriga de carvão.

Nas cidades por onde andava  
 tikichikitikichikitikichikiti  
 controlava a respiração  
 shi shu shi shu shi shu  
 e tomava água bem gelada  
 e enchia a barriga de carvão.

O trenzinho subiu a serra  
 tikichikitikichikitikichikiti  
 sem nenhuma disposição  
 shi shu shi shu shi shu  
 quem mandou beber tanta água  
 e encher a barriga de carvão  
 o trenzinho comilão<sup>57</sup>.

Também no Maternal I, a rotina é organizada de maneira a favorecer a cada criança o cuidado e a educação, por intermédio de metodologias que abrangem o desenvolvimento motor, cognitivo, pessoal e social, o pensamento criativo através da expressão do movimento, da música, da arte, das atividades viso-espaciais, da alimentação e higiene pessoal, do descanso, do banho de sol e atividades ao ar livre. Dentre as várias atividades promovidas na instituição, as crianças utilizam nas propostas pedagógicas de materiais como massa de modelar, pintura a dedo, fantoches, jogos pedagógicos, livros de histórias infantis, música, etc.

Todas as propostas pedagógicas e de cuidado dentro da creche almejam alcançar os objetivos de superação da desnutrição e diminuição dos danos causados pela mesma. E as irmãs se dedicam de forma incansável para que as crianças possam estar bem e saudáveis. Entende-se, portanto, que a maior preocupação do Centro, volta-se ao cuidado e manutenção da creche como sendo uma das prioridades, de permitir que muitas crianças possam receber todos os dias o cuidado e a educação, de uma forma a ajudar no crescimento físico, psicológico, motor, emocional, intelectual nas mais diversas experiências.

#### 4.3 NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO NA INSTITUIÇÃO

Ao tratar das instituições escolares, Saviani (2005, *apud* GATTI JUNIOR, 2007, p. 182) destaca que não é somente a instituição educativa que se esforça por permitir uma ação especificamente pedagógica, mas que também outras instituições, e dentre elas a família, pode priorizar a educação das pessoas, desse modo, afirma que:

[...] Assim, para além da instituição familiar voltada, pelas suas próprias características, ao exercício da educação espontânea, vale dizer, do trabalho pedagógico primário, encontramos instituições como sindicatos, igrejas, partidos, associações de diferentes tipos, leigos e confessionais, que, além de desenvolver atividades educativas

<sup>57</sup> A música trenzinho comilão é do compositor e cantor Padre Zezinho. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/padre-zezinho/o-trenzinho-comilao.html>. Acesso em: 26 dez. 2018.

informal, podem também, desenvolver trabalho pedagógico secundário, seja organizando e promovendo modalidades específicas de educação formal, seja mantendo escolas próprias de caráter permanente. Nesse âmbito, as instituições que se destacam nitidamente entre as demais, são sem dúvidas, a Igreja e o Estado.

O estudo permitiu uma visão voltada para esta instituição, onde a mesma carrega consigo sua história, e os elementos que retratam a sua identidade institucional, que se renova com o passar dos anos e permite a muitas pessoas um espaço para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

O Oásis Infantil Dom João Antonio Farina, é uma instituição educativa, confessionalmente católica, administrada pela congregação das Irmãs Dorotéias Filhas dos Sagrados Corações. A mesma já existe desde 1986, com o projeto de combate a desnutrição, e em 2003, iniciou também a Pré-Escola, com o intuito de continuar a formação e os cuidados das crianças que vinham da creche, e posteriormente a abertura a outras crianças carentes da redondeza. Formando desse modo, três turmas da Educação Infantil, Maternal II, Jardim I e II, atendendo crianças de três a cinco anos, e a instituição se esforça por ajudar na formação educacional de cada criança assistida, compreendendo que são sujeitos da sua aprendizagem e devem, por conseguinte, ocupar o centro prioritário das ações pedagógicas.

A congregação se utiliza do Plano Educacional (2008-2011 e 2013-2015) em que as escolas Farina se reúnem e constroem um caminho a ser seguido por todas as escolas, e o Centro Catequético todos os anos constrói um plano de trabalho, que direciona as atividades também na escola.

Nota-se que, em todos os escritos da instituição a preocupação da formação do homem integral e a formação cristã ficam bem evidentes, numa perspectiva de um retorno à sociedade de cidadãos bem formados. Manifesta-se uma preocupação com a vida das crianças, dentro de uma dimensão da saúde, onde se verifica o cuidado do corpo. O que não está fora dos direcionamentos exigidos pela legislação, ressaltando a responsabilidade que as instituições educacionais devem assumir de compartilhar e de somar com a família a “educação e o cuidado das crianças” (BRASIL, 2013, art. 7º, inciso II, p. 98), como sendo valores indissociáveis e indispensáveis.

O último plano da instituição no Brasil, está datado do triênio de 2013 a 2015, no qual ressalta em seus objetivos alcançar a difusão da filosofia de João Antonio Farina e do desejo da ampla evangelização, e um dos projetos é o apoio das famílias como multiplicadoras da ação evangelizadora, onde junto com a escola se empenham de fomentar os valores cristãos.

Existe também a preocupação de revigorar nas escolas “um processo dinâmico-participativo, possibilitando um ensino diferenciado, inovador e criativo para toda a comunidade educativa” (Plano trienal, p. 5).

As crianças têm o direito garantido na Constituição Federal de 1988 (art. 208, inciso IV), e na LDB 9.394/96 (art. 29), na qual afirma que a educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, tem por finalidade chegar ao desenvolvimento integral da criança a nível “físico, psicológico, intelectual e social” (SAVIANI, 2011, p. 193).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, são observadas pela escola Oásis Infantil Dom João Antonio Farina na elaboração das propostas pedagógicas para as crianças, e esclarecendo em seu artigo 3º que o currículo nesse nível é:

Concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2013, p. 97).

Em continuidade, as Diretrizes no artigo 4º tratam das propostas pedagógicas, onde afirmam que se deve ter a:

Criança como o centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentido sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2013).

A instituição educacional se preocupa em oferecer uma educação que garanta o direito das crianças serem inseridas na Educação Infantil, tendo uma proposta pedagógica descrita também nas orientações do registro de avaliação do Oásis infantil de: “Educar e instruir nossas crianças de acordo com as normas do meio sociocultural em que vivem visando o desenvolvimento integral e equilibrado; Nossa educação é alicerçada em valores humanísticos e espirituais”. Nota-se também no mesmo documento a descrição dos objetivos:

I. Oferecer oportunidade e meios de uma educação integral de acordo com os modernos meios educacionais; II. Educar no diálogo, na fraternidade e na liberdade, humanizando e personalizando o homem, segundo os princípios da fé católica. III. Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização na dinâmica da vida comunitária. IV. Desenvolver no aluno o senso crítico dos valores da sociedade atual.

Observa-se que o Oásis Infantil Dom João Antonio Farina, nos registros de avaliação das crianças, tem a preocupação de atender a essas orientações para a Educação Infantil, enquanto nas anotações que são feitas segundo as observações das professoras, tem-se o intui-

to de atender as orientações da Resolução CNE/CEB nº 05/09 onde em seu artigo 10 destaca que:

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.

E no registro de avaliação, as anotações são feitas segundo os aspectos de desenvolvimento da criança e das observações em sala no decorrer do ano, onde em cada bimestre se apresenta aos pais e/ou responsáveis o desenvolvimento pessoal de cada uma. No aspecto intelectual, direciona a participação das atividades, compreensão, trabalho independente, criatividade e concentração no trabalho; no emocional, destaca a segurança e autoconfiança, adaptação em situações novas, reações emocionais adequadas, iniciativas; na dimensão físico-motora, contempla a higiene e cuidados pessoais, coordenação motora, desempenho em atividades físicas.

Na dimensão social observa a relação da criança com o adulto e com outras crianças, hábitos de sociabilidade, espontaneidade e cuidados com o ambiente; na dimensão linguagem, a facilidade e clareza de expressão, o uso da língua, a articulação das palavras, e desempenho das atividades verbais; e, por fim, a aprendizagem que se direciona à comunicação e expressão, experiências matemáticas, natureza e sociedade, e valores humanos e cristãos.

A instituição educacional nas propostas do Plano de Trabalho (2018), destaca em consonância com as Diretrizes, a importância das propostas pedagógicas ligadas aos princípios éticos, políticos e estéticos, onde o primeiro princípio deve favorecer aos educandos a autonomia, responsabilidade, solidariedade e o respeito que está ligado ao bem comum, ao meio ambiente, às culturas, identidades e singularidades. O segundo a dimensão “do direito à cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática” (BRASIL, 2013, p. 98). E o princípio estético, direcionado à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão.

Segundo o que se observa nas propostas do plano de ensino, existe uma preocupação com a socialização das crianças, do contato das mesmas com as diferentes linguagens

(gestual, verbal, plásticas, dramática, e musical), permitindo desse modo as aprendizagens dos pequenos, segundo suas especificidades e desenvolvimento, onde o espaço, o tempo, os materiais pedagógicos e as atividades sejam organizadas permitindo a todas as crianças envolvidas no processo educativo e como centro do planejamento, uma aprendizagem que seja significativa. Nota-se que as propostas apresentadas no plano convergem com aquilo que é orientado pelas leis que regem o sistema educacional.

Observa-se que a organização do currículo escolar dessa instituição auxilia no desenvolvimento de um sujeito formado em valores humanos e cristãos. O que não aparece explicitamente no plano de ensino, esse cuidado com a formação dos valores cristãos, vai se dá na forma que o autor Piletti (2003, p. 52), destaca como currículo oculto, “a escola – além de desenvolver o currículo explícito, referente a transmissão do saber ao aluno – desenvolve o currículo oculto, referente à transmissão de valores, normas e comportamentos”.

Ou ainda, segundo as tendências das décadas mais recentes se entende o currículo:

[...] num sentido mais amplo, para referir-se à vida e a todo programa da escola, inclusive às atividades extraclases. Aliás, as atividades extraclases são muito importantes para a formação da personalidade da criança. Elas enriquecem o plano escolar e, conseqüentemente, a personalidade da criança (PILETTI, 2003, p. 52).

Verifica-se no plano de ensino das turmas Maternal, Jardim I e II, estarem mais voltado às dimensões de aprendizagens explicitadas acima e não apresenta a dimensão religiosa nas propostas pedagógicas diretamente ligada à sala de aula.

Desse modo, a intencionalidade que não aparece no plano de ensino da instituição demarca seu espaço no calendário escolar (2018), evidencia-se a importância atribuída aos eventos na instituição de cunho religioso, nos momentos de acolhidas das crianças se dedica um tempo a espiritualidade com todas as turmas pela manhã, e também as datas comemorativas do catolicismo influenciam as propostas coletivas, como Projeto da Páscoa, Carnaval, Celebrações voltadas à Nossa Senhora (ocorre no mês de maio e outubro), Círio das Crianças, Natal, etc.

Assim como se evidencia a influência de valores no Regimento Escolar (2005, p. 82), elucida-se em seus objetivos, além do desenvolvimento da criança, a presença novamente da formação cristã:

- I. Promover o desenvolvimento físico, mental, social, cultural, artístico, emocional, e espiritual do educando com vista na formação integral de sua personalidade para conviver e atuar na sociedade.
- II. Proporcionar ao aluno, protagonista do processo educativo, condições para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades [...].
- III. Educar no diálogo, na fraternidade e na liberdade, humanizando e personalizando o homem segundo os princípios da fé cristã católica.

Denota-se que existe uma preocupação de promover uma formação cristã, suscitando nas crianças os valores próprios que contribuam em uma continuidade na vida fora da escola. Isso acontece na mesma preocupação de João Antonio Farina, ao fundar o Instituto, possibilitar àquelas meninas não somente a educação formal, mas também a cristã, no cuidado com a educação do coração.

Apesar do Projeto Político Pedagógico não ser reelaborado por um longo período, os objetivos nele expressos, asseguraram às crianças a oferta da Educação Infantil, como um percurso que colabore no pleno desenvolvimento das crianças matriculadas na instituição. Tem-se por objetivo também educar na base dos valores evangélicos, mediante o cultivo dos valores éticos, morais e, sobretudo cristãos. Desse modo, ajudaria na sua formação como sujeitos de direitos dentro da sociedade, buscando na realidade socio-cultural e política a transformação necessária.

Entende-se assim que a instituição responde aos ideais apresentados por João Antonio Farina no que afirma Bortoli (1998) “a primeira missão que Farina confia a escola é a de educar segundo uma visão cristã da vida, entendida quer sob o prisma individual, quer sobre o social” (p. 67). As Religiosas que atuam no campo educacional e também pastoral entendem que suas ações estão envolvidas pelos valores, e estes dão vida a todas as suas ações dentro da instituição, apesar das dificuldades encontradas para manter a obra, entende-se que a educação é importante para a vida das pessoas e pode contribuir para o seu crescimento e mudança de mentalidade, que ajude a buscar uma vida melhor e mais consciente de suas responsabilidades e deveres dentro da sociedade.

Sanfelice (2009, p. 196), na análise da tese de Machado (2002), sobre a busca da identidade da PUC-Campinas, enfatiza que os projetos da instituição recuperaram o caráter confessional “[...] referem-se aqueles explicitados pelo pensamento católico para a Igreja latino-americano e suas universidades, ou seja, a valorização da pessoa humana, o compromisso comunitário e o compromisso com a construção de uma sociedade mais justa”.

A família assim como nas propostas formuladas por João Antonio, é chamada a fazer a sua parte, não deixando apenas que a escola garanta uma educação de qualidade, mas que possam eles, como primeiros responsáveis, ser promotores da formação de seus filhos, inserindo na sociedade pessoas responsáveis, criativas e desejosos de uma sociedade mais justa e que respeite a dignidade de toda pessoa humana e possa garantir o bem-estar pessoal e social de qualquer indivíduo.

Compreende-se também que as escolas católicas têm a missão, seja ela implícita ou explícita, de promover o homem em sua integridade, “[...] aqui está o caráter católico especificamente seu e aqui se enraíza o seu dever de cultivar os valores humanos, no respeito de sua legítima autonomia, na fidelidade à sua peculiar missão de pôr-se a serviço de todos os homens” (STELLA, 1998, p. 29). E existe também essa dimensão de evangelização mesmo que não se direcione totalmente a dimensão católica, pois nem todas as crianças matriculadas na escola são católicas, mas na sua maioria numa porcentagem de 80% são evangélicas, o que não limita a ação pastoral de educar na dimensão cristã, mas que carrega consigo a criatividade para uma ação que seja respeitosa e acolhedora das diferenças religiosas.

Percebe-se com a experiência desencadeada no Oásis Infantil Dom João Antônio Farina, que também a caridade e assistência constituem eixos centrais, mas o atendimento via oferta da Educação Infantil no Maternal e Jardim, foi adotado como forma de promover a formação cultural em crianças desnutridas ou desassistidas pelo Poder Público.

## 5 CONCLUSÕES

A Educação é importante para a vida das pessoas e sua inserção na mesma, via processos pedagógicos, traz vantagens positivas para a sociedade. Com os estudos aqui realizados, conseguiu-se uma visão mais ampla sobre a instituição religiosa, compreendendo quais foram as motivações mais relevantes que impulsionaram a sua fundação.

Dentre elas, notou-se a pessoa de João Antonio Farina, que no seu atuar pastoral percebeu que o ser feminino passava por grandes dificuldades e que naquela época as mulheres eram desprezadas pela sociedade, e de modo particular, as crianças pobres. A Igreja a partir da Pia Obra de Santa Dorotéia, preocupou-se em ajudar essas meninas, mas com resultados muito incipientes, e posteriormente com a escola de Caridade, que conseguiu apoio de muitas pessoas para que ajudassem na educação feminina.

Por conseguinte, o instituto religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações, deu um forte impulso para a mudança na vida de tantas crianças, com a criação de várias escolas em muitos lugares na Itália, e, em seguida, em outros países. Sendo que, a proposta da Instituição era abrir as portas para a educação feminina, particularmente aquelas vinculadas às pessoas pobres, e dar uma sólida formação cristã, com uma educação envolvida pelo amor. Compreendia-se que a formação do coração era muito importante, pois João Antonio Farina dizia que a escola antes de saber ensinar bem a ler e escrever, deve se preocupar de ensinar as educandas a bem viver.

Buscou-se também entender os interesses pelos quais a instituição chegou até o Brasil, e percebeu-se que primeiramente se instalaram a partir de um pedido do Bispo de São Luís-MA, com a intenção de uma ajuda na evangelização e na assistência do povo de Vargem Grande, sendo, portanto, um convite para a atuação pastoral e ambulatorial nessa primeira casa de missão.

Foi no contato direto com a realidade que as irmãs passaram a criar escolas. Percebeu-se também que dentre as comunidades que foram assistidas, a maior parte delas iniciou com a atuação pastoral, ou seja, ajudar a paróquia na formação catequética, nas organizações de grupos, formações a todo nível, e foram os contextos de cada lugar que motivaram a fundação de escolas.

E por fim, o olhar se voltou a uma pequena obra, a escola Creche Oásis Infantil Dom João Antonio Farina, com a interrogação de como o currículo consegue ajudar na formação dos educandos nos valores humanos e cristãos. Verifica-se nos resultados da investigação nos documentos da instituição, que esta se preocupa em dar uma formação humana e cristã, mesmo que isso não esteja expresso explicitamente dentro do plano de ensino, mas vários momentos que a instituição promove têm esse objetivo.

Ressalta-se também que, há grande semelhança entre os inícios do Instituto, quando João Farina criou uma forma de ajudar aquelas meninas abandonadas, com a atuação pastoral e educacional das Irmãs em Belém. Observa-se a preocupação de ajudar as crianças desnutridas e posteriormente a abertura da Pré-Escola para atender crianças da creche e aquelas mais pobres nas adjacências dessa instituição escolar.

Nota-se também que o ideal de Farina continua vivo nas ações, nas propostas e no atuar de cada Filha dos Sagrados Corações, os tempos mudam, os contextos, as culturas se entrelaçam, mas sempre vai se encontrar uma forma de educar, e isso não está ligado somente à atuação dentro de uma escola, mas em todos os momentos e lugares se pode colocar em ação um projeto que se acredita, educar com amor e para a vida.

Verificou-se que, tanto o Instituto João Antonio Farina, quanto a Instituição religiosa das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia Filhas dos Sagrados Corações e a Creche Oásis Infantil Dom João Antônio Farina, exemplificam como as instituições são dinâmicas, sofrem interferências dos contextos político, econômico, social, cultural e pedagógico, mas também interferem nesse processo, seja por meio da distribuição da caridade e o acolhimento no amor, principalmente pela formação educacional que promovem, mediante o currículo real e oculto que mobiliza o trabalho formativo em seus distintos espaços educativos.

Uma das mudanças significativas nesse processo de consolidação do Instituto João Antonio Farina, afeta tanto o lugar ocupado por sua filosofia quanto no acolhimento dos necessitados, uma vez que, dependendo do Estado Nacional aonde insere suas bases, sofre interferência do arcabouço legal vigente, o que, em certa medida, afeta a dinâmica institucional. No caso brasileiro – ocorrido no Maranhão e no Pará – a instituição deixou de atender apenas crianças do sexo feminino e passou a acolher também os meninos, demonstrando a flexibilidade na composição das Constituições, Regimentos Escolares e Planos de Trabalho que guiam as obras dessa instituição.

Conclui-se que, o manuseio das fontes bibliográficas e documentais foram de suma importância para conseguir esclarecer as problemáticas da pesquisa e permitir que os objetivos fossem atingidos. Ressalta-se, a importância do estudo das instituições escolares, como uma forma de se deter nas particularidades e minúcias das mesmas, buscando compreender a sua importância para o processo educacional no Brasil, e observar os ideais que movem uma instituição confessional que se transforma em ação concreta no seu atuar dentro e fora das escolas.

## REFERÊNCIAS

AGASSO JR, Domenico. **La Carità è paziente: Giovanni Antonio Farina, Vescovo e Fondatore. San Paolo Vicenza**, 2014/Domenico Agasso Jr: tradução de Adélio Damasceno Duarte. Belo Horizonte, 2016.

AMORIM, Iveth de; CRUZ, Lidiane do S. Freitas; NEPOMUCENO, Silene Silva. **Suor Amabile Loro: incarnazione del carisma dell'Istituto in Brasile**. Vicenza, 2016.

BASSANI, Albarosa Inês. **A inteligência da caridade: o perfil do Bem-aventurado João Antonio Farina**. Vicenza, 1999/ Albarosa Inês Bassani: tradução de Adélio Damasceno Duarte. Belo Horizonte: FUMARC, 2000.

BASSANI, Albarosa Inês. **Il cantico della carità secondo Il Beato Giovanni Antonio Farina**. Vicenza, 2007.

BASSANI, Albarosa Inês. **Profezia Caritativa e Pastorality in Giovanni Antonio Farina 1803- 1888**. Vicenza, 2000.

BORTOLI, Irene de. **A pastoral na escola em João Antonio Farina**. Vicenza, 1998. In. **Uma escola que educa: orientações pastorais**/ Irene de Bortoli: tradução de Adélio Damasceno Duarte. Benevides: Irmãs Mestras de Santa Doroteia Filhas dos Sagrados Corações, 2006.

BORTOLI, Irene de. **Il pensiero e l'esperienza educativa di Giovanni Antonio Farina**. Vicenza, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: \_\_\_\_ **Diretrizes Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CENTRO CATEQUÉTICO E DE PROMOÇÃO HUMANA SANTA IZABEL DA HUNGRIA. **Matérias do Centro em Jornais**. 2003.

CENTRO CATEQUÉTICO E DE PROMOÇÃO HUMANA SANTA IZABEL DA HUNGRIA. **Estatuto**. 2004.

CENTRO CATEQUÉTICO E DE PROMOÇÃO HUMANA SANTA IZABEL DA HUNGRIA. **Plano de trabalho**. Belém, 2018.

CHIADES, Antonio. **João Antonio Farina: luz e profecia**/ Antonio Chiades: tradução de Giovanni Battilana. Belém: Irmãs Mestras de Santa Doroteia Filhas dos Sagrados Corações, 2016.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **COSTITUZIONI**. Vicenza 1945.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **COSTITUZIONI**. Vicenza 1982.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **COSTITUZIONI**. Vicenza 1970.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **DIRETÓRIO**. Vicenza, 1970.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **DIRETÓRIO** (*ad experimentum*). Vicenza, 2018.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **LECTIO HUMANA**. Vicenza, 2017.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **METODO DI VITA DELE SUORE DI SANTA DOROTEA secondo il vero spirito del loro Istituto**. Vicenza 1959.

CONGREGAZIONE DELE SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **REGOLE**. Vicenza, 1846.

GATTI JUNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percurso de pesquisa e questões teórico-metodológicas. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 28, n. 14, p. 172-191, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4469/3660> Acesso em: 12 fev. 2018.

GOFFI, Tullo. **Un camino di carità ecclesiale Mons. Giovanni Antonio Farina**. Morcelliana. Brescia, 1989.

GORI, Nicola. **Con la passione nel cuore**. Ed. San Paolo, 2014.

IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES. **Cronistória (1978 -1999)**. Belém-PA.

IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES. **Cronistória1966 –1982**. Vargem Grande-MA.

IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES. **Plano educacional 2008-2011**. Benevides, 2008.

IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES. **Plano educacional2013-2015**. Benevides, 2013.

IRMÃS MESTRAS DE SANTA DOROTÉIA FILHAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES. **Uma história tecida com linhas do amor**. Roma, 2001.

MERLO, Maria Teresa; CHÁVEZ, Holguer Jara. **Las Religiosas Doroteas em Ecuador: 90 años... como el primer día**. Quito-Ecuador, 2014.

OÁSIS INFANTIL JOÃO ANTONIO FARINA. **Calendário Escolar**. Belém, 2018.

OÁSIS INFANTIL JOÃO ANTONIO FARINA. **Regimento Escolar**. Belém, 2005.

PAIVA, José Maria de. Educação Jesuítica no Brasil Colonial. In LOPES, Eliane Teixeira; FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cintya Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. Ed. Ática, 23ª edição, 2003.

SALES, Daniela Aparecida da Silva. Instituições Escolares Confessionais como fonte de pesquisa: Mapeamento em Mato Grosso do Sul. **III EHECO**. Catalão-GO, Agosto de 2015. Disponível em: <https://eheco2015.files.wordpress.com/2015/09/instituic3a7c3b5es-escolares-confessionais-como-fonte-de-pesquisa1.pdf> Acesso em: 12 fev. 2018.

SAMPAIO, Dilson Gonzaga; SANTANA, Leila de Menezes. **Instruir e evangelizar: as primeiras escolas normais católicas em Aracaju (1937-1946)**. In: V Congresso Sergipano de História e V Encontro de História da ANPUH/SE. 2016. Aracaju-SE. Anais eletrônicos. Disponível em: [http://www.encontro2016.se.anpuh.org/resources/anais/53/1486561971\\_ARQUIVO\\_INSTRUIREEVANGELIZAR.pdf](http://www.encontro2016.se.anpuh.org/resources/anais/53/1486561971_ARQUIVO_INSTRUIREEVANGELIZAR.pdf) Acesso em: 20 out. 2018.

SANFELICE, José Luís. História e Historiografia de Instituições escolares. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 192-200, set. 2009. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13\\_35.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art13_35.pdf) Acesso em: 12 fev. 2018.

SANTOS, Maria do Socorro Rodrigues. **A EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE DOM JOÃO ANTONIO FARINA**: os quarenta anos do Instituto Farina no Brasil. 2008.64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) Centro de Ciências Humanas, UFMA, Vagem Grande.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Dermeval Saviani. 12 ed. revista - Campinas, SP: Autores associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas. **Cadernos de História da Educação**. n.º. 4, jan./dez. 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/382/363> Acesso em: 12 fev. 2018.

SENE, Luciana de Oliveira; COSTA, Alessandra David Moreira da. Cartas, Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Dorotéia: fontes de pesquisa histórica para o estudo das instituições pedagógicas de Paula Frassinetti e da constituição do projeto educativo dos Colégios Doroteanos. **História (São Paulo)**, vol. 29, n.º 1, 2010, p. 196-210. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2210/221018489012/> Acesso em: 12 fev. 2018.

SPREAFICO, Serafim. **Suore Dorotee dei due Cuori di Gesù e Maria: storico della loro venuta e prima presenza in Belém-Pará-Brasil**. Bergamo-Itália. 2017.

STELLA, Roberta Dalla. **A pastoral escolar no pensamento da Igreja**. Vicenza, 1998. In. Uma escola que educa: orientações pastorais/ Roberta Dalla Stella: tradução de Adélio Damasceno Duarte. Benevides: Irmãs Mestras de Santa Doroteia Filhas dos Sagrados Corações, 2006.

STERBINI, Giannarosa. **Luci su un camino di carità: I collaboratori del Servo di Dio Mons. Giovanni Antonio Farina**. Vicenza, 1994.

SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **ANNUARIO ad experimentum**. Vicenza, 2016.

SUORE MAESTRE DI SANTA DOROTEA FIGLIE DEI SACRI CUORI. **MOVIMENTO RELIGIOSE E SUPERIORE nella Comunità di Belém-Brasile**.1978